

***REGIMENTO
INTERNO
Nº 001 / 98***

SUMÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 001/98	3
TÍTULO I	3
DA CÂMARA MUNICIPAL	3
TÍTULO II	20
DOS VEREADORES	20
TÍTULO III	25
DAS SESSÕES	25
TÍTULO IV	32
DAS PROPOSIÇÕES	33
TÍTULO V	42
DOS DEBATES E DELIBERAÇÕES	42
TÍTULO VI	51
DOS CÓDIGOS, CONSOLIDAÇÕES E ESTATUTOS.	51
TÍTULO VII	52
DO ORÇAMENTO	52
TÍTULO VIII	54
DA TOMADA DE CONTAS DO PREFEITO E DA MESA	54
TÍTULO IX	55
DOS RECURSOS	55
TÍTULO X	55
DA REFORMA DO REGIMENTO	55
TÍTULO XI	56
DA SANÇÃO, DO VETO E DA PROMULGAÇÃO.	56
TÍTULO XII	57
DAS INFORMAÇÕES	57
TÍTULO XIII	57
DA POLÍCIA INTERNA	57
TÍTULO XIV	58
DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS	58

RESOLUÇÃO Nº 001/98

A Mesa da Câmara de Nova Aliança do Ivaí, no uso de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal aprovou, e ela promulga a seguinte resolução:

“DISPÕE SOBRE O REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ALIANÇA DO IVAÍ”.

RESOLVE:

TÍTULO I

DA CÂMARA MUNICIPAL

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - A Câmara Municipal é o órgão legislativo do Município e se compõe de Vereadores eleitos nos termos da legislação vigente.

Art. 2º - A Câmara tem funções legislativas e exerce atribuições de fiscalização financeira e orçamentária, controle e assessoramento dos atos do Executivo, e pratica atos de administração interna.

Parágrafo 1º - A função legislativa consiste em elaborar leis referentes a todos os assuntos de competência do Município, respeitadas as reservas constitucionais da União e do Estado.

Parágrafo 2º - A função de fiscalização e controle de caráter político administrativo atinge apenas os agentes políticos do Município (Prefeito, Vereadores e Secretários Municipais).

Parágrafo 3º - A função de assessoramento consiste em sugerir medidas de interesse público ao Executivo, mediante indicação.

Parágrafo 4º - A função administrativa é restrita à sua organização interna, a regulamentação de seu funcionalismo e à estruturação e direção de seus serviços auxiliares.

Art. 3º - A Câmara Municipal tem sua sede na Av. Francisco Pires de Lemos, nº 405.

Parágrafo Único – As sessões da Câmara poderão ser realizadas fora do recinto destinado ao seu funcionamento, por solicitação de um Vereador com pelo menos 30 dias de antecedência e aprovado por unanimidade pelos Vereadores presentes.

CAPÍTULO II

DA SESSÃO DE INSTALAÇÃO

~~Art. 4º - No primeiro ano de cada Legislatura, no dia 1º de janeiro, em sessão solene, independente do número, sob a presidência do Vereador mais idoso dos presentes, os Vereadores prestarão compromisso e tomarão posse. O Senhor Presidente prestará o seguinte compromisso: “Prometo cumprir a Constituição Federal, a Constituição Estadual e a Lei Orgânica do Município, observar as leis, desempenhar com lealdade o mandato que foi confiado e trabalhar pelo progresso do Município e bem-estar do seu povo”.~~

~~Em seguida o Secretário designado para esse fim, pelo Presidente, fará a chamada de cada Vereador que declarará: “Assim o prometo”.~~ (Revogado pela Resolução 13/2008)

Art. 4º - No primeiro ano de cada Legislatura, no dia 1º de janeiro, em sessão solene, independente do número, sob a presidência do Vereador mais votado dentre os presentes, os Vereadores serão empossados pelo Presidente dos trabalhos, após a leitura do compromisso nos seguintes termos:

“Prometo cumprir a Constituição Federal, a Constituição Estadual e a Lei Orgânica do Município, observar as leis, desempenhar com lealdade o mandato que foi confiado e trabalhar pelo progresso do Município e bem-estar do seu povo”. (Alterado pela Resolução 13/2008)

Parágrafo Único – O Vereador que não tomar posse na sessão prevista neste artigo deverá fazê-lo até 15 (quinze) dias depois da primeira sessão ordinária da legislatura.

~~Art. 5º - Após empossados, os vereadores reunir-se-ão, no dia 02 de janeiro, às 20:00 hs., sob a Presidência do Vereador mais idoso, havendo maioria absoluta dos membros da Câmara, elegerão os componentes da Mesa, por escrutínio secreto e maioria absoluta de votos, considerando-se automaticamente empossados, os eleitos. (Revogado pela Resolução 14/2008)~~

Art. 5º - Após empossados, os vereadores reunir-se-ão, sob a Presidência do Vereador mais votado, havendo maioria absoluta dos membros da Câmara, elegerão os componentes da Mesa, por escrutínio secreto e maioria absoluta de votos, considerando-se automaticamente empossados, os eleitos. (Alterado pela Resolução 14/2008)

Parágrafo 1º - Se nenhum candidato obtiver maioria absoluta, proceder-se-á imediatamente o novo escrutínio, no qual considerar-se-á eleito o mais votado, no caso de empate, o mais idoso.

Parágrafo 2º - Não havendo número legal, o Vereador que tiver assumido a direção dos trabalhos permanecerá na presidência e convocará sessão diárias até que seja eleita a Mesa.

~~Parágrafo 3º - As chapas concorrentes deverão ser registradas até o fim do expediente na Secretária da Câmara, vedada a participação do Vereador em mais de uma chapa. (Revogado pela Resolução 14/2008)~~

Parágrafo 3º - As chapas concorrentes terão de ser registradas até o final do expediente do último dia útil imediatamente anterior ao dia da eleição, na Secretária da Câmara, vedada a participação do Vereador em mais de uma chapa. (Alterado pela Resolução 14/2008)

Art. 6º - A Mesa competem as funções diretivas, executivas e disciplinares de todos os trabalhos legislativos e administrativos da Câmara.

Art. 7º - A eleição para renovação da Mesa Diretora será no dia 15 de dezembro, com posse automática dos eleitos em 1º de janeiro.

Parágrafo Único – Para eleição de renovação da Mesa Diretora, as chapas concorrentes deverão ser registradas até o fim do expediente do dia 10 de dezembro, vedada a participação do Vereador em mais de uma chapa.

Art. 8º - O mandato de Mesa será de dois anos, proibido a reeleição de qualquer de seus membros para o mesmo cargo, na eleição imediatamente subsequente.

Parágrafo Único – Qualquer membro da Mesa poderá ser destituído, pelo voto de dois terços dos membros da Câmara, quando faltoso, omissos ou ineficiente no

desempenho de suas atribuições regimentais, elegendo-se outro Vereador para completar o mandato.

Art. 9º - A Mesa será composta de um Presidente, um Vice-Presidente, um Primeiro Secretário e um Segundo Secretário.

Art. 10º - Em suas ausências ou impedimentos, o Presidente será substituído, sucessivamente, pelo Vice-Presidente ou Secretário.

Parágrafo 1º - Ausentes o 1º e 2º Secretários, o Presidente convocará um dos Vereadores presentes para assumir os encargos da Secretaria.

Parágrafo 2º - Ao abrir-se uma sessão, verificada a ausência dos membros da Mesa, e de seus substitutos legais, assumirá a Presidência o Vereador mais idoso entre os presentes, que escolherá entre seus pares, o Secretário.

Parágrafo 3º - A Mesa composta na forma do parágrafo anterior dirigirá os trabalhos até o comparecimento de algum membro titular, ou de seus substitutos legais.

Art. 11 – As funções dos membros da Mesa cessarão:

I - pela posse da Mesa eleita para o período legislativo seguinte;

II - pelo término do mandato;

III - pela renúncia apresentada por escrito;

IV – pela morte;

V - pela perda ou suspensão dos Direitos Políticos;

VI – pelos demais casos de extinção de mandato.

Art. 12 – Os membros eleitos da Mesa assinarão o respectivo termo de posse.

Art. 13 – Dos membros eleitos da Mesa em exercício, apenas o Presidente não pode fazer parte de Comissões.

Art. 14 – A eleição da Mesa far-se-á por escrutínio secreto, por voto indevassável, em cédula única, impressa ou datilografada com indicação dos nomes e respectivos cargos.

Parágrafo 1º - A cédula será envolvida em sobrecartas, devidamente rubricada pelo presidente e recolhida em uma urna à vista do Plenário.

Parágrafo 2º - Encerrada a votação, far-se-á a apuração e os eleitos serão proclamados pelo Presidente, ficando automaticamente empossados.

Art. 15 – Vagando-se qualquer cargo da Mesa, será realizada a eleição no expediente da primeira sessão seguinte, para completar o mandato.

Parágrafo Único – Em caso de renúncia total da Mesa, proceder-se-á nova eleição na sessão imediata a que se deu renúncia sob a Presidência do Vereador mais idoso, dentre os presentes, observando o disposto do artigo 5º e seus parágrafos.

Art. 16 – A eleição da Mesa ou preenchimento de qualquer vaga far-se-á em votação secreta, observadas as seguintes exigências e formalidades:

I - presença da maioria absoluta dos Vereadores;

II - chamada dos Vereadores, que depositarão seus votos em uma urna para esse fim destinada;

III - proclamação do resultado pelo Presidente.

Art. 17 – Compete à Mesa, dentre outras atribuições:

I - elaborar e encaminhar, em prazo hábil, a proposta orçamentária da Câmara, a ser incluída na proposta orçamentária do Município;

II - propor a criação ou extinção de cargos da Secretaria da Câmara, e fixação dos respectivos vencimentos;

III - orientar os serviços da Secretaria da Câmara;

IV - proceder à redação final das resoluções, modificando o Regimento Interno ou tratando de economia interna da Câmara.

CAPÍTULO III

DO PRESIDENTE

Art. 18 – O Presidente é o representante da Câmara nas suas relações externas, cabendo-lhe as funções administrativas e diretivas de todas as atividades internas.

Parágrafo Único – Compete privativamente ao Presidente da Câmara:

I - representar a Câmara em juízo ou fora dele;

II - dirigir, executar e disciplinar os trabalhos legislativos e administrativos da Câmara;

III - interpretar e fazer cumprir o Regimento Interno;

IV – promulgar as resoluções e os decretos legislativos bem como as leis com sanção tácita ou cujo veto tenha sido rejeitado pelo Plenário e que não foram promulgadas pelo Prefeito;

V - fazer publicar os atos da Mesa, bem como as resoluções, os decretos legislativos e as leis por ele promulgadas;

VI - declarar extinto o mandato de Prefeito, Vice-Prefeito e vereadores, nos casos previstos em lei;

VII - requisitar, a conta de Dotação da Câmara, para que sejam processadas e pagas pelo Executivo as suas despesas orçamentárias;

VIII - encaminhar pedido de intervenção no município, nos casos previstos na legislação específica;

IX - representar sobre a inconstitucionalidade de lei ou ato municipal;

X - manter a ordem no recinto da Câmara, podendo solicitar a força necessária para esse fim;

XI - convocar a Câmara extraordinariamente;

XII - convocar, presidir, abrir, encerrar, suspender e prorrogar as sessões, observando e fazendo observar as leis da República e do Estado, as resoluções e Leis Municipais e as determinações do presente Regimento;

XIII – determinar ao Secretário a leitura da ata e das comunicações que entender convenientes;

XIV - conceder ou negar a palavra aos Vereadores, nos termos deste Regimento, bem como não consentir divagações ou incidentes estranhos aos assuntos em discussão;

XV – declarar finda a hora destinada ao expediente, ou à Ordem do Dia e os prazos facultados aos oradores;

XVI – prorrogar as sessões, determinando-lhes a hora;

XVII – determinar, em qualquer fase dos trabalhos, a verificação da presença;

XVIII – nomear os membros das Comissões Especiais criadas por deliberação da Câmara e designar-lhes substitutos;

XIX – preencher vagas nas Comissões nos casos do Artigo 57;

XX – assinar os editais, atos, portarias e o expediente da Câmara;

XXI – dar posse ao Prefeito, Vice-Prefeito, Vereadores ou Suplentes bem como presidir a sessão de eleição da Mesa, quando de sua renovação, e dar-lhes posse;

XXII – declarar a destituição do Vereador de sua Comissão, nos casos previstos em lei;

XXIII – manter a ordem dos trabalhos advertindo os Vereadores que infringirem o Regimento, retirando-lhes a palavra ou suspendendo a sessão;

XXIV – resolver soberanamente qualquer questão de ordem ou submetê-la ao plenário quando omissa o Regimento;

XXV – mandar anotar em livro próprio os precedentes regimentais, para solução dos casos análogos;

XXVI – superintender e censurar a publicação dos trabalhos da Câmara, não permitindo expressões vedadas pelo Regimento;

XXVII – rubricar os livros destinados aos serviços da Câmara e de sua Secretaria;

XXVIII – superintender os serviços administrativos, autorizar nos limites do seu orçamento as suas despesas, observadas as formalidades legais, e requisitar do Executivo os respectivos pagamentos;

XXIX – apresentar no fim do mandato do Presidente o relatório dos trabalhos da Câmara;

XXX – nomear, promover, suspender e demitir funcionários da Câmara, conceder-lhes férias, licenças, fixação de vencimentos e suas revisões e promover-lhes a responsabilidade administrativa, civil e criminal;

XXXI – determinar a abertura de sindicâncias e inquéritos administrativos;

XXXII – dar andamento legal aos recursos interpostos contra atos seus ou da Câmara.

Art. 19 – É ainda atribuições do Presidente:

I - substituir os Prefeitos nos casos previstos em lei;

II - zelar pelo prestígio da Câmara e pelo direito, garantia, inviolabilidade e respeito devidos a seus membros.

Art. 20 – Quando o Presidente exorbitar das funções que lhe são conferidas neste Regimento qualquer Vereador poderá reclamar sobre o fato, cabendo-lhes recurso do Alto ao Plenário.

Parágrafo 1º - Deverá o Presidente submeter-se à decisão soberana do Plenário e cumpri-la fielmente.

Parágrafo 2º - O Presidente não poderá apresentar Proposições, nem tomar parte das discussões, sem passar à Presidência ao seu substituto.

Art. 21 – O Presidente da Câmara ou seu substituto só terá direito a voto:

I - quando a matéria exigir, sua deliberação, o voto favorável da maioria absoluta ou de dois terços dos membros da Câmara;

II - quando houver empate em qualquer votação, simbólica ou nominal;

III - nos casos de escrutínio secreto.

Art. 22 – No exercício da Presidência, estando com a palavra, não poderá o Presidente ser interrompido ou aparteado.

Art. 23 – Quando o Presidente não se achar no recinto à hora regimental do início dos trabalhos, o Vice-Presidente substitui-lo-á, cedendo-lhe o lugar logo que, presente, desejar assumir a cadeira presidencial.

Art. 24 – Cabe ao Vice-Presidente substituir o Presidente em casos de licença, impedimento ou ausência do Município, por prazo superior a quinze dias, bem como assinar atas e demais atos juntamente com os componentes da Mesa.

CAPÍTULO IV

DOS SECRETÁRIOS

Art. 25 – Compete ao Primeiro Secretário:

I - constatar a presença dos Vereadores, ao abrir-se a sessão, confrontando-a com o Livro de Presença, anotando os que comparecerem e os que faltarem, com causa justificada ou não, e consignar outras ocorrências sobre o assunto, assim como encerrar o referido livro no final da sessão;

II - fazer a chamada dos Vereadores nas ocasiões determinadas pelo Presidente;

III - ler a ata, as proposições e demais papéis que devam ser do conhecimento da Casa;

IV - fazer a inscrição dos oradores;

V - superintender a redação da ata, resumindo os trabalhos da sessão e assiná-la juntamente com o Presidente;

VI - redigir e transcrever a ata de sessões secretas;

VII - assinar com o Presidente os atos da Mesa;

VIII - inspecionar os serviços da Secretaria e fazer observar o seu Regulamento.

Art. 26 - Compete ao Segundo Secretário substituir o Primeiro Secretário nas suas licenças, impedimentos e ausências.

Parágrafo Único – Compete ainda ao 2º Secretário, assinar, juntamente com o Presidente os atos da Mesa, quando em substituição ao 1º Secretário.

CAPITULO V

DAS COMISSÕES

Art. 27 - As Comissões são órgãos técnicos constituídos pelos próprios membros da Câmara, destinados, em caráter permanente ou transitório a proceder a estudos, emitir pareceres especializados, realizar investigações e representar o Legislativo.

Parágrafo Único – As Comissões da Câmara são Permanentes, Especiais e de Representação.

Art. 28 – As Comissões Permanentes têm por objetivo os assuntos submetidos ao seu exame, manifestar sobre eles sua opinião e preparar, por iniciativa própria ou indicação do Plenário, projetos de lei atinentes à sua especialidade.

Art. 29 – As Comissões Permanentes são 4 (quatro), compostas, cada uma, de 3 (três) membros, com as seguintes denominações:

I - Justiça e Redação;

II - Finanças e Orçamentos;

III - Obras e Serviços Públicos;

IV - Educação, Saúde e Assistência Social.

Art. 30 - A eleição das Comissões Permanentes será no dia da eleição da Mesa executiva, ou na primeira sessão ordinária subsequente a eleição da Mesa, pelo prazo de 2 (dois) anos, permitida a reeleição.

Parágrafo 1º - Far-se-á a votação para as Comissões em cédulas impressas ou datilografadas, indicando-se os nomes dos Vereadores, a legenda partidária e as respectivas Comissões.

Parágrafo 2º - Os Vereadores concorrerão à eleição sob a mesma legenda com a qual foram eleitos, não podendo ser votados os Vereadores licenciados e os suplentes.

Parágrafo 3º - o mesmo Vereador não pode ser eleito para mais de 3 (três) comissões.

Parágrafo 4º - em caso de empate na votação, será considerado eleito o Vereador mais idoso.

Parágrafo 5º - As Comissões Temporárias serão eleitas de acordo com o que prescrever o ato que as criar.

Art. 31 – As Comissões, logo que constituídas, reunir-se-ão para eleger os respectivos Presidentes e Membros e deliberar sobre os dias de reunião, ordem dos trabalhos, os quais serão consignados em livro próprio.

Parágrafo 1º - Os membros das Comissões serão destituídos por declaração do Presidente da Câmara, quando não comparecerem a 3 (três) reuniões consecutivas ordinárias ou cinco intercaladas, salvo o motivo de força maior devidamente comprovado.

Parágrafo 2º - Nos casos de vaga, licença ou impedimento dos membros das Comissões cabe ao Presidente da Câmara a designação do substituto, escolhido, sempre que possível dentro da mesma legenda partidária.

Art. 32 – Compete ao Presidente das Comissões:

- I - determinar os dias de reunião da Comissão, dando disso ciência à Mesa;
- II - convocar reuniões extraordinárias;
- III - presidir as reuniões e zelar pela ordem dos trabalhos;
- IV – receber a matéria destinada à Comissão e designar-lhes Relator;
- V - zelar pela observância dos prazos concedidos à Comissão;
- VI – representar a Comissão nas relações com a Mesa e o Plenário;

VII – conceder vistas aos membros da Comissão, pelo prazo de 7 (sete) dias, de proposições que se encontram em regime de tramitação ordinária;

VIII – solicitar substituto à Presidência da Câmara, para os membros da Comissão.

Parágrafo 1º - O Presidente poderá funcionar como Relator e terá sempre direito a voto.

Parágrafo 2º - Dos atos do Presidente cabe a qualquer membro da Comissão recursos ao Plenário.

Art. 33 – Compete à Comissão de Justiça e Redação manifestar sobre todos os assuntos entregues a sua apreciação quanto ao seu aspecto constitucional, legal ou jurídico e quanto ao seu aspecto gramatical e lógico, quando solicitado o seu parecer por imposição regimental ou por deliberação do Plenário.

Parágrafo 1º - É obrigatória a audiência da Comissão de Justiça e Redação sobre todos os processos que tramitarem pela Câmara, ressalvados os que explicitamente, tiverem outro destino por este Regimento.

Parágrafo 2º - Concluindo a Comissão de Justiça e Redação pela ilegalidade ou inconstitucionalidade de um projeto, deve o parecer vir a Plenário para ser discutido e, somente quando rejeitado o parecer, prosseguirá o processo sua tramitação.

Parágrafo 3º - A Comissão de Justiça e Redação compete manifestar-se sobre o mérito das seguintes proposições:

I - organização administrativa da Câmara e da Prefeitura;

II - contratos, ajustes, convênios e consórcios;

III - licença ao Prefeito e Vereadores;

Art. 34 – Compete à Comissão de Finanças e Orçamentos emitir parecer sobre todos os assuntos de caráter financeiro, e especialmente sobre:

I - proposta orçamentária, opinando sobre as emendas apresentadas;

II - prestação de contas do Município;

III - as proposições referentes à matéria tributária, abertura de crédito e empréstimos públicos e as que direta ou indiretamente alterem a receita ou as despesas do Município, acarretem responsabilidade ao erário municipal ou interessem ao crédito público;

IV - balancetes e balanços da Prefeitura, acompanhado por intermédio destes o andamento das despesas públicas;

~~V – as proposições que fixem os vencimentos do funcionalismo, remuneração e a verba de representação do Prefeito, remuneração dos Vereadores e a verba de representação do Vice-Prefeito, que deverão ser votados até o primeiro semestre do último ano legislativo. (Revogado pela Resolução 07/2012 de 20 de novembro de 2012.)~~

V - as proposições que fixem a remuneração dos Servidores Públicos, e os subsídios dos Vereadores, Prefeito, Vice-Prefeito e Secretários Municipais, observado o que dispõem os arts. 37, XI, 39, §4º, 150, II, 153, III e 153, §2º, I. (Alterado pelo Resolução 07/2012 de 20 de novembro de 2012).

Parágrafo 1º - Compete ainda à Comissão de Finanças e Orçamentos apresentar, ao legislativo fixando a remuneração do Prefeito e verba de representação do Vice-Prefeito, bem como projeto de resolução dispendo sobre a remuneração dos vereadores.

Parágrafo 2º - É obrigatório o parecer da Comissão de Finanças e Orçamentos sobre as matérias que se refiram a tributos, finanças, orçamentos, diretrizes orçamentárias e remuneração dos servidores.

Parágrafo 3º - Compete ainda à Comissão de Finanças e Orçamentos proceder à redação final do projeto de lei orçamentária e a apreciação das contas do Prefeito.

Art. 35 – Compete à Comissão de Obras e Serviços Públicos opinar sobre todos os processos atinentes à realização de obras e serviços prestados pelo Município, autarquias, entidades paraestatais e concessionárias de serviços públicos de âmbito Municipal, assim como opinar sobre processos referentes a assuntos ligados a indústria, ao comércio, e agricultura e a pecuária.

Art. 36 – Compete à Comissão de Educação, Saúde e Assistência Social, emitir parecer sobre os processos referentes à educação, ensino, artes, patrimônio histórico, esportes, higiene e saúde pública e as obras assistenciais.

Art. 37 – Ao Presidente da Câmara incumbe dentro do prazo improrrogável de 7 (sete) dias, a contar da data da aceitação das proposições pelo Plenário, encaminhá-las à Comissão competente para exarar parecer.

Parágrafo 1º - Tratando-se de projeto de iniciativa do Prefeito para o qual tenha sido solicitado urgência, o prazo de 7 (sete) dias será contado a partir da data de entrada do mesmo na Secretaria da Câmara, independente da apreciação pelo Plenário.

Parágrafo 2º - Recebido o Processo o Presidente da Comissão designará Relator podendo reservá-la à própria consideração.

Art. 38 – O prazo para a Comissão exarar parecer será de 15 (quinze) dias, a contar da data do recebimento da matéria pelo Presidente da Comissão, salvo resolução em contrário do Plenário.

Parágrafo 1º - O Presidente da Comissão terá o prazo improrrogável de 48 (quarenta e oito) horas para designar Relator, a contar da data do despacho do Presidente da Câmara.

Parágrafo 2º - O Relator designado terá o prazo de 7 (sete) dias para apresentação do parecer, prorrogável pela Presidente da Comissão por mais 48 (quarenta e oito) horas.

Parágrafo 3º - Findo o prazo sem que o parecer seja apresentado, o Presidente da Comissão avocará o processo e emitirá o parecer.

Parágrafo 4º - Cabe ao Presidente da Comissão solicitar da Câmara, prorrogação do prazo, para exarar parecer por iniciativa própria ou a pedido do Relator.

Parágrafo 5º - Findo o prazo sem que o parecer seja concluído, e sem prorrogação autorizada, o Presidente da Câmara designará uma Comissão Especial de três membros para exarar o parecer dentro do prazo improrrogável de 7 (sete) dias.

Parágrafo 6º - Somente será dispensado o parecer em caso de extrema urgência, mas a dispensa de parecer só poderá ser proposta por Vereador, em requerimento escrito e discutido, que deverá ser aprovado pela maioria absoluta dos componentes da Câmara, quando então a proposição entrará em primeiro lugar na ordem do dia da sessão.

Parágrafo 7º - Não se aplicam os dispositivos deste artigo à Comissão de Justiça e Redação para a redação final, quando o prazo para exarar parecer será de 2 (dois) dias.

Parágrafo 8º - Tratando-se de projeto de codificação, serão triplicados os prazos deste artigo e seus parágrafos 1º à 7º.

Art. 39 – O parecer da Comissão a que for submetida o projeto concluirá pela sua adoção ou rejeição, propondo as emendas ou substitutivos que julgar necessário.

Parágrafo 1º - Sempre que o parecer da Comissão for pela rejeição do projeto, deverá o Plenário deliberar primeiro sobre o parecer, antes de entrar na consideração do projeto.

Parágrafo 2º - Sempre que o parecer de uma Comissão concluir pela tramitação urgente em um processo, deverá preliminarmente na sessão imediata, ser discutido e votado o parecer.

Art. 40 – O parecer da Comissão deverá ser assinado por todos os seus membros, ou, ao menos pela maioria, devendo o voto vencido ser apresentado em separado, indicando a restrição feita.

Art. 41 – No exercício de suas atribuições as Comissões poderão convocar pessoas interessadas, tomar depoimentos, solicitar informações e documentos, proceder a todas as diligências que julgar necessário ao esclarecimento do assunto.

Art. 42 – Poderão as Comissões requisitar do Prefeito, por intermédio do Presidente da Câmara e independentemente de discussão e votação, todas as informações que julgarem necessárias, ainda que não se refiram as proposições entregues a sua apreciação, desde que o assunto seja da especialidade da Comissão.

Parágrafo Único – Sempre que a Comissão solicitar informações do Prefeito ou audiência preliminar de outra Comissão fica interrompido o seu prazo até o máximo de 7 (sete) dias após o recebimento das informações solicitadas, ou de vencido o prazo dentro do qual as mesmas deveriam ter sido prestadas, devendo a Comissão exarar o seu parecer findo o prazo de 7 (sete) dias.

Art. 43 – As Comissões da Câmara têm livre acesso as dependências, arquivos, livros e papéis das repartições municipais, mediante solicitação ao Prefeito, pelo Presidente da Câmara.

Art. 44 – As Comissões Especiais serão constituídas à requerimento escrito e apresentado por qualquer Vereador na hora do expediente, e terão suas finalidades especificadas nos requerimentos que as constituírem, cessando suas funções quando finalizadas as deliberações sobre o projeto proposto.

Parágrafo 1º - As Comissões Especiais serão compostas de 3 (três) membros, salvo expressa deliberação em contrário da Câmara.

Parágrafo 2º - Cabe ao Presidente da Câmara designar os Vereadores que devam constituir as Comissões, observando a composição partidária.

Parágrafo 3º - As Comissões Especiais têm prazo determinado para apresentar relatório de seus trabalhos, marcado pelo próprio requerimento de constituição ou pelo Presidente.

Art. 45 – A Câmara poderá constituir Comissões Especiais de Inquérito, na forma do artigo anterior, com o fim de apurar irregularidades administrativas do Executivo, da Mesa de Vereadores, no desempenho de suas funções, mediante requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

Parágrafo 1º - As denúncias sobre irregularidades e a indicação das provas deverão constar do requerimento que solicitar a constituição da Comissão de inquérito.

Parágrafo 2º - O Vereador denunciante ficará impedido de votar sobre a denúncia e de integrar a Comissão processante.

Parágrafo 3º - Se o denunciante for o Presidente da Câmara, passará à Presidência ao substituto legal, para os atos do processo, e só votará se necessário para completar o quórum de julgamento.

Parágrafo 4º - A Comissão de inquérito terá o prazo de 20 (vinte) dias, prorrogável por mais 10 (dez), desde que aprovado pelo plenário, para exarar parecer sobre a denúncia e provas apresentadas.

Parágrafo 5º - Opinando a Comissão pela procedência, elaborará a Resolução, sujeita a discussão e aprovação pelo Plenário, sem que sejam ouvidas outras Comissões, salvo deliberação em contrário do Plenário.

Parágrafo 6º - as acusados cabe ampla defesa, sendo-lhes facultado o prazo de 7 (sete) dias para elaboração dela e indicação de provação.

Parágrafo 7º - A Comissão tem o poder de examinar todos os documentos municipais que julgar convenientes, ouvir testemunhas e solicitar através do Presidente da Câmara, as informações necessárias.

Parágrafo 8º - Comprovada a irregularidade, o Plenário decidirá sobre as providências cabíveis no âmbito político-administrativo, através de resolução aprovada por 2/3 (dois terços) dos Vereadores presentes.

Parágrafo 9º - Deliberará ainda o Plenário sobre a conveniência do envio do inquérito a Justiça comum, para aplicação de sanção civil ou penal na forma da lei federal.

Parágrafo 10º - Opinando a Comissão pela improcedência da acusação, será votada preliminarmente o seu parecer.

Parágrafo 11 – Não será criada Comissão de inquérito enquanto estiverem funcionando concomitantemente pelo menos duas, salvo por deliberação da maioria da Câmara.

Art. 46 – As Comissões de Representação serão constituídas para representar a Câmara em atos externos de caráter social, por designação da Mesa ou a requerimento de qualquer Vereador, aprovado pelo Plenário.

Art. 47 – O Presidente designará uma Comissão de Vereadores para receber e introduzir no Plenário nos dias de sessão, os visitantes oficiais.

Parágrafo Único – Um Vereador especialmente designado pelo Presidente fará a saudação oficial ao visitante, que poderá discursar para respondê-la.

CAPITULO VI

DO PLENÁRIO

Art. 48 – o Plenário é o órgão deliberativo da Câmara e é constituído pela reunião dos Vereadores em exercício, em local, formam e número legal para deliberar.

Parágrafo 1º - O local é o recinto da sessão

Parágrafo 2º - A forma legal para deliberar é a sessão, regida pelo capítulo referente à matéria, estatuído neste regimento.

Parágrafo 3º - O número é o quórum determinado em lei ou no regimento, para a realização das sessões e para as deliberações, ordinárias e especiais.

Art. 49 – As deliberações do Plenário serão tomadas por maioria simples, por maioria absoluta ou por maioria de dois terços, conforme as determinações legais ou regimentais explícitas em cada caso.

Parágrafo Único – Sempre que não houver determinação explícita, as deliberações serão por maioria simples, presente a maioria absoluta dos Vereadores.

Art. 50 – São atribuições do Plenário:

I - Legislar sobre tributos municipais bem como autorizar isenções e anistias fiscais e a remissão de dívidas;

II - Votar o orçamento anual, plurianual de investimentos, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, bem como autorizar a abertura de créditos suplementares e especiais;

III - Deliberar sobre a obtenção de concessão de empréstimos e operações de crédito, bem como a forma e os meios de pagamento.

IV - autorizar a concessão de auxílios e subvenções;

V - autorizar a concessão de serviços públicos;

VI - autorizar a concessão de direito real de uso de bens municipais;

VII- autorizar a concessão administrativa de uso de bens municipais;

VIII - autorizar a alienação de bens patrimoniais na forma de legislação da vigente;

IX – autorizar a aquisição de bens imóveis salvo quando se tratar de doação sem encargo;

X – criar, alterar extinguir cargos públicos e fixar os respectivos vencimentos, inclusive dos serviços da Câmara;

XI – autorizar convênios com entidades públicas ou particulares e consórcios com outros Municípios;

XII – delimitar o perímetro urbano;

XIII – autorizar a alteração de denominação de nomes próprios de vias e logradouros públicos;

XIV – aprovar os códigos tributários, de obras e de posturas municipais;

XV – conceder título de cidadão honorário ou qualquer outra honraria ou homenagem, mesmo póstuma, à pessoa que reconhecidamente tenham prestado relevantes serviços ao Município;

XVII – eleger os membros da Mesa e das Comissões Permanentes;

XVIII – tomar e julgar as contas do prefeito e da Mesa, inclusive aprovar ou rejeitar o Parecer do Tribunal de Contas;

XIX – casar o mandato do Prefeito, Vice-Prefeito e de Vereadores, na forma (da) legislação vigente;

XX – formular representação junto às autoridades federais e estaduais;

XXI – julgar os recursos administrativos de atos do Presidente.

Art. 51 – São considerados líderes os vereadores escolhidos pelas representações partidárias, para, em seu nome, expressarem em plenário, pontos de vista sobre assuntos em debate.

Parágrafo Único – no início de cada sessão legislativa, os partidos comunicarão a Mesa à escolha de seus líderes.

CAPÍTULO VII

DA SECRETARIA DA CÂMARA

Art. 52 – Os serviços administrativos da Câmara far-se-ão através de sua Secretaria e reger-se-ão por Regimento próprio.

Parágrafo Único – Todos os serviços da Secretaria serão orientados pela Mesa, que fará observar o Regulamento vigente.

Art. 53 – A Câmara somente poderá admitir servidores mediante concurso público de provas ou de provas e títulos, após a criação dos Cargos respectivos, ficando sob a responsabilidade do presidente a nomeação, exoneração e demais atos administrativos da Câmara.

Parágrafo 1º - A Lei de criação de cargos da Câmara será votada em dois turnos com intervalo mínimo de 48 (quarenta e oito) horas entre eles.

Parágrafo 2º - As proposições que modifiquem os serviços da Secretaria ou as condições e vencimentos de seu pessoal são de iniciativa da Mesa, devendo, por ela, ser submetidos à consideração e aprovação do Plenário..

Parágrafo 3º - Aplicam-se no que couber, aos funcionários da Câmara Municipal os sistemas de classificação e níveis de vencimentos dos cargos do Executivo.

Parágrafo 4º - Os vencimentos dos cargos da Câmara não poderão ser superiores aos pagos pelo Executivo, para cargos de atribuições iguais ou semelhantes.

Art. 54 – Poderão os Vereadores interpelar a Mesa sobre os serviços da Secretaria ou sobre a atuação do respectivo pessoal, ou apresentar sugestões sobre os mesmos em proposição encaminhada à Mesa, que deliberará sobre o assunto.

Art. 55 - A correspondência oficial da Câmara será feita pela Secretaria sob a responsabilidade da Mesa.

Parágrafo Único – Nas comunicações sobre deliberações da Câmara, indicar-se-á se a medida foi tomada por unanimidade ou maioria, não sendo permitido a Mesa e a nenhum Vereador, declara-se voto vencido.

Art. 56 – As representações da Câmara, dirigidas aos Poderes do Estado e da União, serão assinadas pelo Presidente, e os papéis do expedientes comum pelo Secretário.

TÍTULO II

DOS VEREADORES

CAPÍTULO I

DO EXERCÍCIO DO MANDATO

Art. 57 Os vereadores são agentes políticos investidos de mandato legislativo municipal para uma legislatura de quatro anos, pelo sistema partidário e de representação proporcional, por voto secreto e direto.

Art. 58 – Compete ao Vereador:

- I - participar de todas as discussões e votar nas deliberações do Plenário;
- II - votar na eleição da Mesa e das Comissões Permanentes;
- III – apresentar proposições que visem ao interesse coletivo;
- IV – concorrer aos cargos à Mesa e das Comissões;
- V – usar da palavra em defesa das proposições apresentadas que visem o interesse do Município, ou em oposição às que julgar prejudiciais ao interesse público;
- VI - Participar de Comissões Temporárias.

Art. 59 – São obrigações e deveres do Vereador:

- I - desincompatibilizar-se e fazer declaração de bens no ato da posse e no término do mandato, a qual será transcrita em livro próprio;
- II - exercer as atribuições enumeradas no artigo anterior;
- III – comparecer decentemente trajado às sessões, na hora pré-fixada;
- IV – cumprir os deveres dos cargos para os quais for eleito ou designado;
- V - votar em proposições submetidas à deliberação da Câmara, salvo quando se tratar de matéria de seu cônjuge, ou de pessoa de que seja parente consanguíneo, ou afim até segundo grau inclusive, podendo, entretanto, tomar parte da discussão;
- VI – portar-se em Plenário com respeito, não conversando em tom que perturbe os trabalhos;
- VII – obedecer às normas regimentais;
- VIII – residir no território do Município.

Parágrafo Único – Será nula a votação em que haja votado Vereador impedido nos termos do inciso V deste artigo.

Art. 60 – Se qualquer Vereador cometer, dentro do recinto da Câmara, excesso que deva ser reprimido, o Presidente conhecerá do fato e tomará as seguintes providências conforme a gravidade:

I - advertência pessoal;

II – advertência em Plenário;

III – cassação da Palavra;

IV – suspensão da sessão para entendimento na sala da Presidência;

V – convocação de sessão para a Câmara deliberar a respeito;

VI – proposta de cassação do mandato, por infração do disposto no artigo 7º, inciso III, do Decreto-Lei Federal nº 201, de 27 de fevereiro de 1967.

Art. 61 – Nenhum Vereador poderá, desde a posse:

a)

celebrar ou manter contrato com o Município;

b)

firmar ou manter contrato com pessoa de direito público, autarquia, empresa pública, sociedade de economia mista, concessionária de serviço público, salvo quando o contrato obedecer cláusulas uniformes;

c)

ocupar cargo, função ou emprego remunerado nas entidades referidas na alínea anterior, ressalvadas a admissão por concurso público;

d)

ser proprietário ou diretor de empresa que goze de favor decorrente de contrato celebrado com o Município;

e)

exercer outro cargo eletivo, seja federal, estadual ou municipal;

f)

interferir em causas em que seja interessada qualquer das entidades a que se referem as alíneas a e b.

g)

no âmbito da administração direta ou indireta municipal, ocupar cargo em Comissão ou aceitar, salvo concurso público, emprego ou função;

Parágrafo 1º - a infração de qualquer proibição deste artigo importará na cassação do mandato, observada a legislação federal.

Parágrafo 2º - Não perde o mandato o Vereador que se licenciar para exercer cargo de provimento em Comissão dos Governos Federal, Estadual ou Municipal.

Art. 62 – A Câmara poderá cassar o mandato do Vereador quando:

I - utilizar-se do mandato para a prática de atos de corrupção ou de improbidade administrativa;

II - proceder de modo incompatível com a dignidade da Câmara ou faltar com o decoro na sua conduta pública;

III - fixar residência fora do município.

Art. 63 – O processo de cassação do mandato do Vereador obedecerá os preceitos da lei federal.

Art. 64 – O Presidente poderá afastar-se de suas funções o vereador acusado, desde que a denúncia seja recebida pela maioria absoluta dos membros da Câmara, convocando o respectivo suplente até o julgamento final. O suplente convocado não intervirá nem votará nos atos do processo do vereador afastado.

Art. 65 – se a denúncia recebida pela maioria absoluta dos membros da Câmara for contra o Presidente, este passará a presidência ao seu substituto legal.

Art. 66 – extingue-se o mandato do vereador, devendo ser declarado pelo Presidente da Câmara Municipal, obedecida a legislação federal quando:

I - ocorrer falecimento, renúncia por escrito, através de requerimento com firma reconhecida e dirigido ao Presidente, que será aceita após deliberação em sessão, depois de lida, na presença do renunciante; também há extinção em casos de casação dos direitos políticos, ou condenação por crime funcional ou eleitoral.

II - Deixar de tomar posse, sem motivo justificado, perante a Câmara Municipal, dentro do prazo estabelecido na Lei Orgânica;

III - Deixar de comparecer, sem que esteja licenciado, a 5 (cinco) sessões ordinária consecutivas ou a 3 (três) sessões extraordinárias anualmente convidadas para apreciação de matérias urgente, salvo se a convocação das extraordinárias ocorrer durante o período de recesso da Câmara Municipal, por motivo de doença comprovada ou missão autorizada pela edilidade.

Parágrafo 1º - Ocorrido e comprovado o ato ou fato extintivo, o Presidente da Câmara Municipal, na primeira sessão, comunicará ao Plenário e fará constar da ata a declaração de extinção do mandato, e convocará, imediatamente, o respectivo suplente.

Parágrafo 2º - se o Presidente da Câmara omitir-se nas providências do Parágrafo anterior, o suplente, o Vereador ou Prefeito Municipal poderá requerer a declaração de extinção do mandato por via judicial.

CAPÍTULO II

DA REMUNERAÇÃO, DA LICENÇA E DA SUBSTITUIÇÃO.

Art. 67 – O mandato de Vereador será remunerado, nos termos da legislação específica.

Parágrafo Único – A remuneração será fixada mediante resolução, respeitando os limites legais.

Art. 68 – O Vereador poderá licenciar-se somente:

I - Por motivo de doença devidamente comprovada;

II - Por tratar de interesses particulares por prazo indeterminado, nunca inferior a 30 (trinta) dias e, nunca superior a 120 (cento e vinte) dias, por sessão legislativa;

III - O Vereador somente terá direito a renovação de licença após o comparecimento a 4 (quatro) sessões ordinárias.

Parágrafo 1º - nos casos dos incisos I e II, não poderá o Vereador reassumir antes que se tenha esgotado o prazo de sua licença.

Parágrafo 2º - Para fins de remuneração, considerar-se-á como em exercício o Vereador licenciado nos termos do inciso I.

Parágrafo 3º - O Vereador Investido no cargo de Secretário Municipal ou equivalente, será considerado automaticamente licenciado, podendo optar pela remuneração da vereança.

Parágrafo 4º - O afastamento pra o desempenho de missões temporárias de interesse do Município não será considerado como de licença, fazendo o Vereador jus à remuneração estabelecida.

IV - Para exercer cargo de provimento em Comissão dos Governos Federal, Estadual e Municipal.

V - A falta eventual do Vereador à sessão, por motivo de doença, poderá ser justificada para efeito de remuneração, desde que solicitada através de requerimento acompanhado de Atestado Médico.

VI - A Falta eventual do vereador à sessão, por motivo de acompanhar os pais, conjugue, filhos, e ou dependentes agregados, para tratamento de saúde, poderá ser

justificado para efeito de remuneração, desde que solicitada através de requerimento assinado pelo vereador, acompanhado de atestado médico da pessoa enferma. **(incluído pela Resolução nº 02/2004)**

Art. 69 – Nos casos de vaga ou investidura em qualquer dos cargos mencionados no inc. IV, do art. 68 dar-se-á a convocação do suplente.

Parágrafo 1º - O Suplente convocado deverá tomar posse dentro do prazo de 15 (quinze) dias.

Parágrafo 2º - Em caso de vaga, não havendo Suplente, o Presidente comunicará o fato, dentro de 48 (quarenta e oito) horas, ao Tribunal regional Eleitoral.

Art. 70 – A substituição do Vereador licenciado perdurará pelo prazo solicitado ainda que o titular não reassuma.

Parágrafo 1º - O Suplente, para licenciar-se, precisa antes assumir e estar no exercício do cargo.

Parágrafo 2º - A recusa do Suplente em assumir a substituição sem motivo justo aceito pela Câmara importa em renúncia tácita do mandato, devendo o Presidente após decurso de prazo de 15 dias. Declarar extinto o mandato e convocar o Suplente seguinte.

TÍTULO III
DAS SESSÕES
CAPÍTULO I
AS SESSÕES EM GERAL

Art. 71 – As sessões da Câmara são ordinárias, extraordinárias ou solenes.

Art. 72 – A Câmara Municipal reunir-se-á em sessões ordinárias anualmente e independente de convocação, de 15 de fevereiro a 30 de junho e de 1º de agosto a 15 de dezembro.

~~Art. 73 – As sessões ordinárias serão semanais.~~ **(Revogado pela resolução nº 002/2013)**

Art. 73 – As Sessões Ordinárias serão semanais e realizar-se ão as segundas-feiras com início às 19:30 (dezenove horas e trinta minutos). Quando em vigor o horário de

verão, estabelecido pelo Decreto Executivo nº 6.558/08, as sessões Ordinárias terão início as 20:00 (vinte horas). (Alterado pela resolução nº 002/2013)

~~Parágrafo Único — Ocorrendo feriado ou ponto facultativo, realizar-se-ão no primeiro dia útil imediato. (Revogado pela Resolução nº 001/2010).~~

Parágrafo único – Não se realizarão sessões ordinárias nos dias de feriados e de ponto facultativo. (Alterado pela resolução nº 001/2010)

Art. 74 – Por solicitação de um Vereador, com pelo menos 30 dias de antecedência, e aprovado por unanimidade dos Vereadores presentes na sessão, as reuniões da Câmara Municipal de Nova Aliança do Ivaí, podendo ser realizadas fora do seu recinto.

Art. 75 – As sessões serão públicas salvo deliberação em contrário, tomada pela maioria de 2/3 (dois terços) de seus membros, quando ocorrer motivo relevante.

Art. 76 – as sessões só poderão ser abertas com a presença de no mínimo 1/3 (um terço) dos membros da Câmara.

Parágrafo Único – Considerar-se-á presente à sessão o Vereador que assinar o livro de folhas de presença até o início da Ordem do Dia, e participar das votações.

Art. 77 – A Câmara poderá ser convocada extraordinariamente pelo Prefeito ou pelo Presidente da Câmara, quando houver matéria de interesse público relevante e urgente a deliberar.

Parágrafo 1º - As sessões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de dois (2) dias, e nelas não se poderá tratar de matéria estranha à convocação.

Parágrafo 2º - A convocação será levada ao conhecimento dos Vereadores pelo Presidente da Câmara, através de comunicação pessoal e escrita, e ainda de Edital fixa no lugar de costume e publicação no órgão oficial do Município. Sempre que possível, a convocação far-se-á em sessão, caso em que será comunicada, por escrito, apenas aos ausentes.

Parágrafo 3º - as sessões extraordinárias realizar-se-ão em qualquer dia da semana e qualquer hora, inclusive aos domingos e feriados.

Art. 78 – As sessões solenes serão convocadas pelo Presidente ou por deliberação da Câmara, para o fim específico que lhes for determinado.

Parágrafo Único – Nestas sessões, não haverá expediente, serão dispensadas a leitura da ata e a verificação de presença, e não haverá tempo determinado para encerramento.

Art. 79 – Será dada ampla publicação às sessões da Câmara, facilitando-se o trabalho da imprensa, publicando-se a pauta e o resumo dos trabalhos na imprensa.

Art. 80 – Excetuadas as solenes, as sessões terão a duração máxima de 3 (três) horas, podendo ser prorrogadas por tempo total nunca superior a 1 (uma) hora, por iniciativa do Presidente ou a pedido verbal de qualquer Vereador, aprovado pelo Plenário.

CAPÍTULO II

DAS SESSÃO PÚBLICAS

Art. 81 – As sessões compõem-se de duas partes: Expediente e Ordem do Dia.

Parágrafo Único – Não havendo mais matéria sujeita à deliberação do Plenário na Ordem do Dia, poderão os Vereadores falar em Explicação Pessoal, excetuadas as prorrogações.

Art. 82 – Hora do início dos trabalhos, feita a chamada dos Vereadores, e havendo número legal, o Presidente declarará aberta a sessão.

Parágrafo 1º - quando o número de Vereadores presentes não permitir o início da sessão, o Presidente aguardará o prazo de tolerância de 15 (quinze) minutos.

Parágrafo 2º - decorrido o prazo de tolerância, ou antes, se houver número, proceder-se-á nova verificação de presença.

Parágrafo 3º - Não se verificando número legal, o Presidente declarará encerrados os trabalhos determinando a lavratura do termo da ata, que não dependerá de aprovação.

Parágrafo 4º - A chamada dos Vereadores se fará pela ordem alfabética dos seus nomes parlamentares, comunicados ao Secretário no início da legislatura.

Art. 83 – Durante as sessões, somente os vereadores poderão permanecer no recinto do Plenário.

Parágrafo 1º - A critério do Presidente, serão convocados os funcionários da Secretaria necessários no andamento dos trabalhos.

Parágrafo 2º - A convite da Presidência, por iniciativa própria ou sugestão de qualquer Vereador, poderão assistir aos trabalhos no recinto do Plenário, autoridades públicas federais, estaduais ou municipais, personalidades que se resolva homenagear e

representantes credenciados da imprensa, do rádio e da televisão, que terão lugar reservado no recinto.

Parágrafo 3º - Os visitantes, recebidos no Plenário, em dias de sessão, poderão usar da palavra para agradecer a saudação que lhes for feita pelo Legislativo.

CAPÍTULO III

DAS SESSÕES SECRETAS

Art. 84 – a Câmara realizará sessões secretas, por deliberação tomada pela maioria de 2/3 (dois terços) da Câmara, quando ocorrer motivo relevante.

Parágrafo 1º - Deliberada a realização da sessão secreta, ainda que para realizá-la se deva interromper a sessão pública, o Presidente determinará a retirada do rádio e da televisão, determinará, também, que se interrompa a transmissão ou gravação dos trabalhos.

Parágrafo 2º - Começada a sessão secreta, a Câmara deliberará, preliminarmente, se o objeto proposto deva continuar a ser tratado secretamente. Caso contrário, a sessão tornar-se-á pública.

Parágrafo 3º - A ata será lavrada pelo Secretário, lida e aprovada na mesma sessão, será lacrada e arquivada, com título datado e rubricado pela mesa.

Parágrafo 4º - As atas assim lavradas só poderão ser reabertas para exame em sessão secreta, sob pena de responsabilidade civil e criminal.

Parágrafo 5º - Será permitido ao Vereador, que houver participado dos debates reduzir os seus discursos a escrito, para serem arquivados com a ata e os documentos referentes a sessão.

Parágrafo 6º - Antes de encerrada a sessão, a Câmara resolverá, após discussão, se a matéria debatida deverá ser publicada no todo ou em parte.

CAPÍTULO IV

DAS ATAS

Art. 85 – De cada sessão da Câmara, lavrar-se-á ata dos trabalhos, contendo sucintamente os assuntos tratados, a fim de ser submetida a Plenário.

Parágrafo 1º - As proposições e documentos apresentados as sessões serão somente indicados como a declaração do objetivo a que se referirem, salvo requerimento de transcrição integral aprovado pela Câmara.

Parágrafo 2º - A transcrição de declaração de voto, feita por escrito, em termos concisos e regimentais, deve ser requerida ao Presidente.

Art. 86 – A ata da sessão anterior ficará à disposição dos Vereadores para verificação, 48 (quarenta e oito) horas antes da sessão. Ao iniciar-se esta, o Presidente determinará a sua leitura e colocará a ata em discussão e, não sendo retificada ou impugnada, será considerada aprovada independentemente de votação.

Parágrafo 1º - Cada vereador poderá falar uma vez sobre a ata, para pedir a sua retificação ou impugná-la.

Parágrafo 2º - Se o pedido de retificação não for contestado a ata será considerada aprovada com a retificação; em caso contrário, o Plenário deliberará a respeito.

Parágrafo 3º - Feita a impugnação, ou solicitada a retificação da ata, o Plenário deliberará a respeito. Aceita a impugnação, será lavrada nova ata e aprovada a retificação, a mesma será incluída na ata da sessão em que ocorrer a sua votação.

Parágrafo 4º - Aprovada a ata, será assinada pelo Presidente, Vice-Presidente, Primeiro Secretário e Segundo Secretário.

Art. 87 – A ata da última sessão de cada legislatura será redigida e submetida à aprovação, com qualquer número, antes de se levantar a sessão.

CAPÍTULO V

DO EXPEDIENTE

Art. 88 – O expediente terá duração máxima e improrrogável de 1 (uma) hora, e se destinará à aprovação da ata da sessão anterior e a leitura de documentos procedentes do Executivo ou de outras origens, e apresentação de proposições pelos Vereadores.

Art. 89 – Aprovada a ata, o Presidente determinará ao Secretário a leitura da matéria do Expediente, obedecendo a seguinte ordem:

I - Expediente recebido do Prefeito;

II - Expediente recebido de diversos;

III - Expediente apresentado pelos Vereadores:

Parágrafo 1º - As proposições dos Vereadores deverão ser entregues, até a hora da sessão à Secretaria da Câmara, sendo por ela recebidas, rubricadas e numeradas. Durante a sessão, serão entregues ao Presidente.

Parágrafo 2º - Na leitura das proposições obedecer-se-á a seguinte ordem:

I - Projetos de lei;

II - Projetos de decreto legislativo;

III - Projetos de resolução;

IV - Requerimento em regime de urgência;

V - Requerimentos comuns;

VI - Indicações;

VII - Recursos;

VIII - Moções.

Parágrafo 3º - Encerrada a leitura das proposições, nenhuma matéria poderá ser apresentada, exceto as de extrema urgência.

Parágrafo 4º - Dos documentos apresentados no Expediente, serão dadas cópias, quando solicitadas pelos interessados.

Parágrafo 5º - As proposições apresentadas seguirão as normas ditadas nos capítulos seguinte sobre matéria.

Art. 90 – Terminada a leitura da matéria em pauta, os Vereadores inscritos em lista própria usarão da palavra pelo prazo máximo de 30 (trinta) minutos para tratar de qualquer assunto de interesse público.

Parágrafo 1º - Ao orador que for interrompido no final da hora do Expediente, será assegurado o direito ao uso da palavra em primeiro lugar na sessão seguinte, para completar o tempo que foi concedido na forma deste artigo.

Parágrafo 2º - As inscrições dos oradores para o Expediente serão feitas em livro especial, de próprio punho, ou pelo Secretário.

Parágrafo 3º - O Vereador que inscrito para falar, não se achar presente na hora que lhe for dada a palavra, perderá a vez e só poderá de novo inscrito em último lugar na lista organizada.

CAPÍTULO VI

DA ORDEM DO DIA

Art. 91 – Findo o Expediente por ter-se esgotado o seu prazo ou por falta de oradores, tratar-se-á da matéria destinada à Ordem do Dia.

Parágrafo 1º - Será realizada a verificação de presença, e a sessão somente prosseguirá se estiver a maioria absoluta dos Vereadores.

Parágrafo 2º - Não se verificando o “quorum” regimental, o Presidente aguardará 15 (quinze) minutos, antes de declarar encerrada a sessão.

Art. 92 – Nenhuma proposição poderá ser posta em discussão sem que tenha sido incluída na Ordem do Dia, com antecedência de 24 (vinte e quatro) horas do início da sessão.

Parágrafo 1º - Das proposições e pareceres fornecerá a Secretaria cópias aos Vereadores dentro do interstício estabelecido neste artigo.

Parágrafo 2º - Não se aplicam as disposições deste artigo e do parágrafo anterior, as sessões extraordinárias, convocadas em regime de extrema urgência e aos requerimentos de urgência, previstos neste Regimento.

Parágrafo 3º - O Secretário lerá a matéria que se houver de discutir e votar, podendo ser dispensado o requerimento verbal, aprovado pelo Plenário.

Art. 93 – A organização da pauta da Ordem do Dia obedecerá a seguinte classificação:

- I - Matérias em regime especial;
- II - Vetos e matérias em regime de urgência;
- III - Matérias em regime de preferência;
- IV - Matérias em redação final;
- V - Matérias em discussão única;
- VI - Matérias em terceira discussão;
- VII - Matérias em segunda discussão;
- VIII - Matérias em primeira discussão;

IX - Recursos;

X - Tribuna livre, na forma da Lei Orgânica e deste regimento.

Parágrafo 1º - Obedecida a classificação do parágrafo anterior, as matérias figurarão ainda segundo a ordem cronológica de antiguidade.

Parágrafo 2º - A disposição da matéria na Ordem do dia, só poderá ser interrompida ou alterada por motivo de Urgência, Preferência, Adiamento ou Vistas, mediante requerimento apresentado durante a Ordem do Dia, e aprovado pelo Plenário.

Art. 94 – Não havendo mais matéria sujeita a deliberação do Plenário, na Ordem do Dia, o Presidente anunciará sumariamente, a pauta dos trabalhos da próxima sessão, instala a tribuna livre e concedendo em seguida a palavra para explicação pessoal.

Art. 95 – A Câmara Municipal terá Tribuna Livre, como forma democrática de oferecer oportunidade a representante da comunidade de se manifestar nas sessões ordinárias do legislativo.

Parágrafo Único – Para o representante da comunidade se manifestar deverá ser obedecido o seguinte:

a)

erá direito ao uso da palavra na Tribuna Livre, todo cidadão inscrito em livro próprio, junto à secretaria com prazo mínimo de 3 (três) horas do início da sessão.

b)

unto a inscrição deverá o pretendente declinar sobre o assunto que discorrerá.

c)

manifestação de cada orador não poderá ultrapassar a 5 (cinco) minutos;

d)

aso o orador não se atenha ao assunto que se propôs, poderá ser advertido e na reincidência ter a palavra cassada pela presidência da casa

e)

oderão se inscreverem no máximo 03 (três) oradores por sessão.

Art. 96 – A Explicação Pessoal é destinada à manifestação de Vereadores sobre atitudes pessoais assumidas durante a sessão ou no exercício do mandato.

Parágrafo 1º - Em caso de infração o orador será advertido pelo Presidente e reincidência terá a palavra cassada.

Parágrafo 2º - Não havendo mais Vereadores para falar em Explicação Pessoal, o Presidente declarará encerrada a Sessão.

TÍTULO IV

DAS PROPOSIÇÕES

CAPÍTULO I

DAS PROPOSIÇÕES EM GERAL

Art. 97 - Proposição é toda matéria sujeita a deliberação do Plenário,

Parágrafo 1º - As proposições poderão consistir em projetos de lei, projetos de decretos legislativos, projetos de resoluções, requerimentos, indicações, substitutivos, emendas, subemendas, pareceres, moções e recursos.

Parágrafo 2º - Toda proposição deverá ser redigida com clareza e em termos explícitos e sintéticos.

Art. 98 - A Mesa deixará de aceitar qualquer proposição:

I - que versar sobre o assunto alheio à competência da Câmara;

II - que delegue a outro Poder atribuições privativas do Legislativo;

III - que aludindo a lei, decreto, regulamento, ou qualquer outro dispositivo legal, não se faça acompanhar de sua transcrição, ou seja, redigida de modo que não saiba á simples leitura, qual a providência objetivada.

IV - que fazendo menção à cláusula de contratos ou de concessões, não a transcreva por extenso;

V - que apresentada por qualquer Vereador, verse sobre assunto de competência privativa do prefeito;

VI - que seja antirregimental;

VII - que seja apresentada por Vereador ausente à sessão,

VIII - que tenha sido rejeitada e novamente apresentada, exceto as que provenham do Poder Executivo.

Parágrafo Único - Da decisão da Mesa caberá recurso ao Plenário, que deverá ser apresentado pelo autor e encaminhado à Comissão de Justiça e Redação, cujo parecer será incluído na Ordem do Dia e apreciado pelo Plenário.

Art. 99 - Considerar-se-á autor da proposição, para efeitos regimentais, o seu primeiro signatário.

Parágrafo 1º - As assinaturas que se seguem à do autor serão consideradas de apoio, implicando na concordância dos signatários com o mérito da proposição subscrita.

Parágrafo 2º - As assinaturas de apoio não poderão ser retiradas após a entrega da proposição à Mesa.

Art. 100 - Os processos serão organizados pela Secretaria da Câmara, conforme regulamento baixado pela Presidência.

Art.101 - Quando por extravio ou retenção indevida não for possível o andamento de qualquer preposição, vencidos os prazos regimentais, a mesa fará reconstituir o respectivo processo, pelos meios ao seu alcance e providenciará a sua tramitação.

Art.102 - O autor poderá solicitar, em qualquer fase da elaboração legislativa, a retirada de sua proposição.

Parágrafo 1º - Se a matéria ainda não recebeu parecer favorável da Comissão, nem foi submetida á deliberação do Plenário, compete ao Presidente deferir o pedido.

Parágrafo 2º - Se a matéria já recebeu parecer favorável da Comissão ou já tiver sido submetida ao Plenário, a este compete à decisão.

Art. 103 - A matéria constante de projeto de lei rejeitado, somente poderá constituir objeto de novo projeto na sessão legislativa subsequente, ressalvadas as proposições de iniciativa do Prefeito.

Art. 104 - No início de cada legislatura, a Mesa ordenará o arquivamento de todas as proposições apresentadas na Legislatura anterior, que estejam sem parecer ou com parecer contrário das Comissões competentes.

Paragrafo 1º - O disposto neste artigo não se aplica aos projetos de Lei ou de resoluções oriundos do Executivo, da Mesa ou de Comissão da Câmara que deverão ser consultadas a respeito.

Parágrafo 2º - Cabe a qualquer Vereador, mediante requerimento dirigido ao Presidente solicitar o desarquivamento do projeto e o reinício da tramitação regimental.

CAPÍTULO II

DOS PROJETOS

Art. 105 - Toda matéria legislativa de competência da Câmara, com sanção do Prefeito, será objeto de projeto de lei; todas as deliberações privativas de Câmara, tomadas em Plenário, terão forma de decreto legislativo ou de resolução.

Parágrafo 1º - Destinam-se os decretos legislativos a regulamentar as matérias de exclusiva competência da Câmara, que tenham efeito externo tais como:

I - concessão de licença ao Prefeito para afastar-se do cargo ou ausentar-se por mais de 15 (quinze) dias do Município;

II - aprovação ou rejeição do parecer prévio sobre as contas do Prefeito e da Mesa da Câmara, proferido pelo Tribunal de Contas do Estado;

III - fixação dos subsídios do Prefeito, para vigorar na legislatura seguinte;

IV - fixação de verba de representação do Prefeito e do Vice-Prefeito;

V – representação a Assembleia Legislativa sobre modificação territorial ou mudança de nome da sede do Município;

VI - aprovação da nomeação de funcionários nos casos previstos em lei;

VII – mudança do local de funcionamento da Câmara;

VIII - cassação do mandato do Prefeito na fama prevista na legislação federal;

IX - aprovação de convênios ou acordos de que for parte o Município;

Parágrafo 2º - Destinam-se as resoluções, a regulamentar a matéria de caráter político ou administrativo, de sua economia interna, sobre os quais deva a Câmara pronunciar-se em casos concretos, tais como:

I - perda de mandato de Vereador,

II - fixação de subsídios dos Vereadores para vigorar na legislatura seguinte.

III - concessão de licença a Vereador, para desempenhar missão temporária de caráter cultural do interesse do Município;

IV - criação de Comissão Especial de Inquérito ou Mista,

V - convocação de funcionários municipais providos em cargos de chefia ou de assessoramento para prestar informações sobre a matéria de sua competência;

VI - conclusões de Comissão de Inquérito;

VII - todo e qualquer assunto de sua economia interna, de caráter geral ou normativo, que não se compreende nos limites do simples ato normativo.

Art. 106 - A iniciativa dos projetos de lei cabe a qualquer Vereador, a Mesa, as Comissões da Câmara e do Prefeito.

Parágrafo 1º - É da competência exclusiva do Prefeito a iniciativa de projetos de lei que:

I - disponham sobre matéria financeira;

II - criem cargos, funções ou empregos públicos e aumentem vencimentos ou vantagens dos servidores;

III - importem em aumento de despesas ou diminuição da receita;

IV - disciplinem o regime jurídico de seus servidores.

Parágrafo 2º - Nos projetos oriundos da competência exclusiva do Prefeito não serão admitidas emendas que aumentem a despesa prevista, nem que alterem a criação de cargos

Art. 107 - O projeto de lei que receber parecer contrário, quanto ao mérito, de todas as Comissões, será tido como rejeitado.

Art. 108 - O Prefeito poderá enviar à Câmara projeto de lei sobre qualquer matéria, as quais, se assim o solicitar, deverão ser apreciados dentro de 45 (quarenta e cinco) dias, a contar do recebimento.

Parágrafo 1º - A fixação de prazo deverá ser sempre expressa e poderá ser feita depois da remessa do projeto, em qualquer fase de seu andamento, considerando-se a data do recebimento desse pedido como o seu termo inicial.

Parágrafo 2º - Esgotado o prazo sem deliberação, serão os projetos considerados aprovados.

Parágrafo 3º - O prazo previsto neste artigo aplica-se também aos projetos de lei para os quais se exija aprovação por quórum qualificado.

Parágrafo 4º - O prazo fixado neste artigo não corre nos períodos de recesso da Câmara.

Parágrafo 5º - O disposto neste artigo não é aplicável à tramitação dos projetos de codificação.

Art. 109 - Os projetos de lei com prazo de aprovação deverão constar obrigatoriamente da Ordem do Dia, independentemente de parecer das Comissões, para discussão e votação, pelo menos nas três últimas sessões antes do término do Prazo.

Art. 110 - Lido o projeto pelo Secretário na hora do Expediente, será encaminhado às Comissões, que, por sua natureza, deverão opinar sobre o assunto.

Parágrafo Único - Em caso de dúvida, consultará o Presidente do Plenário sobre quais as comissões devam ser ouvidas podendo igual medida ser solicitada por qualquer Vereador.

Art. 111 - Os Projetos elaborados pelas Comissões Permanentes ou Especiais, ou pela Mesa em assuntos de sua competência, serão dados a Ordem do dia da sessão seguinte, independente de parecer, salvo requerimento para que ouvida outra Comissão, discutido e aprovado pelo Plenário.

CAPÍTULO III

DAS INDICAÇÕES

Art. 112 - Indicação é a proposição em que o Vereador sugere medidas de interesse público aos órgãos competentes.

Parágrafo Único - Não é permitido dar a forma de indicação a assuntos reservados por este Regimento, para constituir objeto de requerimento.

Art. 113 - As indicações serão lidas na hora do Expediente e encaminhadas a quem de direito, independentemente de deliberação do Plenário.

Parágrafo 1º - No caso de entender o Presidente que a indicação não deve ser encaminhada, dará conhecimento da decisão ao autor, cujo parecer será discutido e votado na pauta da Ordem do Dia.

Parágrafo 2º - Para emitir parecer, a Comissão terá o prazo improrrogável de 7 (sete) dias.

Art. 114 - A indicação poderá consistir na sugestão de se estudar determinado assunto para convertê-lo em projeto de Lei ou de resolução ou decreto legislativo, sendo pelo Presidente encaminhado às Comissões competentes.

Parágrafo 1º - Aceita a sugestão, elaborará a Comissão o projeto que deverá seguir os tramites regimentais.

Parágrafo 2º - Opiando a Comissão em sentido contrário, será o parecer discutido na Ordem do Dia da sessão seguinte.

CAPÍTULO IV

DOS REQUERIMENTOS

Art. 115 - Requerimento é todo pedido verbal ou escrito feito ao Presidente da Câmara ou a seu intermédio, sobre qualquer assunto por Vereador ou Comissão.

Parágrafo Único - Quanto à competência para decidi-lo, os requerimentos são de duas espécies:

I - sujeitos apenas a despacho do Presidente;

II - sujeitos a deliberação do Plenário;

Art. 116 - Serão verbais os requerimentos que solicitem:

I - a palavra ou desistência dela;

II – permissão para falar sentado;

III - posse de Vereador ou Suplente;

IV - leitura de qualquer matéria para conhecimento do Plenário;

V - observância da disposição regimental;

VI - retirada, pelo autor de requerimento verbal ou escrito, ainda não submetido à deliberação,

VII – retirada pelo autor, de proposição com parecer contrário ou sem parecer, ainda não submetida à deliberação do Plenário;

VIII - verificação ou de dispensa;

IX - informações sobre os trabalhos ou pauta da Ordem do Dia;

X - requisição de documento, processo, livro ou publicações existentes na Câmara sobre proposições em discussão;

XI - preenchimento de lugar em Comissão;

XII - Justificativa de voto;

XIII - votos de pesar por falecimento.

Art. 117 - Serão escritos os requerimentos que solicitem:

- I - renúncia do membro da Mesa;
- II - audiência de Comissão, quando apresentada por outra;
- III - designação de Comissão Especial, para relatar parecer;
- IV - junta ou desentranhamento de documento;
- V - informações de caráter oficial, sobre os atos da Mesa ou da Câmara.

Art. 118 - A Presidência é soberana na decisão sobre os requerimentos anteriores, salvos os que, pelo próprio Regimento, devam receber a sua simples anuência.

Paragrafo Único - Informando a Secretaria haver pedido anterior formulado pelo mesmo Vereador, sobre o mesmo assunto e já respondido, fica a Presidência desobrigada a fornecer novamente a informação solicitada.

Art. 119 - Dependendo de deliberação do Plenário, serão verbais e votados sem proceder à discussão, e sem encaminhamento de votação, os requerimentos que solicitem:

- I - prorrogação da sessão de acordo com o art. 80 deste Regimento;
- II - destaque de matéria para votação;
- III - votação por determinado processo;
- IV - encerramento de discussão nos termos do art. 173.

Art. 120 - Dependerão de deliberação do Plenário, serão escritos, discutidos e votados os requerimentos que solicitem:

- I - votos de louvor e congratulações;
- II - audiência de Comissão sobre assuntos em pauta;
- III - inserção de documentos ou ato;
- IV - preferência para discussão de matéria ou redução do interstício regimental para discussão;
- V - retirada de proposições já sujeitas à deliberação do Plenário;
- VI - informações solicitadas ao Prefeito ou por seu intermédio;
- VII - informações solicitadas a outras entidades públicas ou particulares;
- VIII - constituição de Comissões Especiais ou de Representação.

Parágrafo 1º - Os requerimentos a que se refere este artigo devem ser apresentados no Expediente da sessão, lidos e encaminhados para as providências solicitadas se nenhum Vereador manifestar intenção de discuti-los. Manifestando qualquer Vereador intenção de discutir, serão os requerimentos encaminhados a Ordem do Dia da sessão seguinte, salvo se tratar de requerimento em regime de urgência, que será encaminhado à Ordem do Dia da mesma sessão,

Parágrafo 2º - O requerimento que solicitar inserção em ata, de documentos não oficiais somente serão aprovados sem discussão, por dois terços (2/3) dos Vereadores presentes.

Art. 121 - Os requerimentos ou petições de interessados que não seja Vereador serão lidos no Expediente e encaminhados pelo Presidente a quem de direito.

Parágrafo 1º - O Presidente poderá indeferir e mandar arquivar os requerimentos que se refiram a assuntos estranhos as atribuições da Câmara.

Parágrafo 2º - As proposições de outras edilidades, solicitando a manifestação da Câmara, serão lidas no expediente e encaminhadas às Comissões, salvo se houver pedido de urgência, quando a proposição será apreciada na mesma sessão.

Parágrafo 3º - Quando houver parecer, este será votado na Ordem do Dia da sessão em cuja pauta for incluída a proposição.

Parágrafo 4º - Cabe ao Presidente indeferir e mandar arquivar os requerimentos que se refiram a assuntos estranhos às atribuições da Câmara, ou não estiverem propostos em termos adequados.

Art. 122 – As representações de outras Câmaras, solicitando manifestação da Câmara sobre qualquer assunto, serão lidas no Expediente e encaminhadas às Comissões competentes, salvo requerimento de urgência apresentado na forma regimental, cuja deliberação se fara na Ordem do Dia da mesma sessão, na forma do determinado nos parágrafos do artigo 148.

Parágrafo Único - O parecer da Comissão será votado na Ordem do Dia da sessão em cuja pauta for incluído o processo.

CAPÍTULO V

DAS MOÇÕES

Art. 123 – Moções é proposição em que é sugerida a manifestação da Câmara sobre determinado assunto, aplaudindo, hipotecando, solidariedade ou apoio, apelando, protestando ou repudiando.

Art. 124 - Subscrita por um Vereador, a Moção, depois de lida, será despachada a pauta da Ordem do Dia da sessão ordinária seguinte, independente de parecer de Comissão, para que apreciada em discussão e votação única.

Parágrafo Único - Sempre que requerida por qualquer Vereador, será previamente apreciada pela Comissão competente, para ser submetida á apreciação do Plenário.

CAPÍTULO VI

DOS SUBSTITUTIVOS, EMENDAS E SUBEMENDAS.

Art. 125 - Substitutivo á o projeto de lei, de resolução ou de decreto legislativo apresentado por um Vereador ou Comissão, para substituir outro já apresentado sobre o mesmo assunto.

Parágrafo Único - Não é permitido ao Vereador apresentar substitutivo parcial ou mais de um substitutivo ao mesmo projeto.

Art. 126 - Emenda é a proposição apresentada como acessório de outra.

Art. 127 - As emendas podem ser supressivas, substitutivas, aditivas e modificativas.

Parágrafo 1º - Emenda supressiva é a que manda suprimir em parte ou no todo o artigo, parágrafo ou inciso do projeto.

Parágrafo 2º - Emenda substitutiva é a que deve ser colocada em lugar do artigo, parágrafo ou inciso do projeto.

Parágrafo 3º - Emenda aditiva é a que deve ser acrescentada aos termos do artigo, parágrafo ou inciso do projeto.

Parágrafo 4º - Emenda modificativa é a que se refere apenas à redação do artigo, parágrafo ou inciso, sem alterar sua substância.

Art. 128 - A emenda apresentada a outra emenda denomina-se subemenda.

Art. 129 - Não serão aceitos substitutivos, emendas ou subemendas que não tenham relação direta ou indireta com a matéria de proposição principal.

Parágrafo 1º - O autor do projeto que receber substitutivo ou emenda estranhos ao seu objeto terá o direito de reclamar contra a sua admissão, competindo ao Presidente decidir sobre a reclamação e cabendo recurso ao Plenário da decisão do Presidente.

Parágrafo 2º - Idêntico direito de recurso ao Plenário contra ato do Presidente que refutar a proposição, caberá ao autor dela.

Parágrafo 3º - As emendas que não se referem diretamente à matéria do projeto serão destacadas para constituírem projeto em separado, sujeito a tramitação regimental.

TÍTULO V

DOS DEBATES E DELIBERAÇÕES

CAPÍTULO I

DAS DISCUSSÕES

Art. 130 – Discussão é a fase dos trabalhos destinados ao debate em Plenário.

Parágrafo 1º- Os projetos de lei, resolução ou do decreto legislativo, sofrerão três discussões e três votações, com interstício mínimo de 24 (vinte e quatro) horas.

Parágrafo 2º - Terão apenas uma discussão os requerimentos, as moções, as indicações, os recursos contra ato do Presidente e os vetos.

Parágrafo 3º - Havendo mais de uma proposição sobre o mesmo assunto, a discussão obedecerá à ordem cronológica de apresentação.

Art. 131 - Na primeira discussão, debater-se-á englobadamente o projeto, ou, artigo por artigo.

Parágrafo 1º - Nesta fase de discussão é permitida a apresentação de substitutivos, emendas e subemendas.

Parágrafo 2º - Apresentado o substitutivo pela Comissão competente ou pelo autor, será o mesmo discutido preferencialmente em lugar do projeto. Sendo o substitutivo apresentado por outro Vereador, o Plenário deliberará sobre a suspensão da discussão, para envio para a Comissão competente.

Parágrafo 3º - Deliberando o Plenário o prosseguimento da discussão ficará prejudicado o substitutivo.

Parágrafo 4º - As emendas e subemendas serão aceitas, discutidas e, se aprovadas, será o projeto, com as emendas encaminhada a Comissão de Justiça e Redação, para ser de novo redigido conforme o aprovado.

Parágrafo 5º - A emenda rejeitada na primeira discussão não poderá ser renovada na segunda.

Parágrafo 6º - A requerimento de qualquer Vereador e com aprovação do Plenário, poderá o projeto ser discutido artigo por artigo.

Art. 132 - Na segunda e na terceira discussão, debater-se-á o projeto englobadamente, ou por artigo, se houver pedido.

Parágrafo 1º - Nestas fases de discussão é permitida a apresentação de emendas e subemendas, não podendo ser apresentados substantivos.

Paragrafo 2º - Se houver emendas aprovadas, será o projeto com as emendas encaminhado a Comissão de Justiça e Redação, para que esta o redija na devida ordem.

Parágrafo 3º - Se as emendas em terceiro turno contiverem matéria nova ou modifiquem substancialmente o projeto, a discussão será adiada para a sessão seguinte, quando então não se admitirão novas emendas, salvo as de redação.

Art. 133 - Os debates realizar-se á com dignidade e ordem, cumprindo aos Vereadores atender as seguintes determinações regimentais:

I - exceto o Presidente, falar em pé, quando impossibilitado de fazê-lo, requerer a autorização para falar sentado.

II - dirigir-se sempre ao Presidente ou a Câmara, voltado pra a Mesa, salvo quando responder a parte;

III - não usar da palavra sem a solicitação e sem receber consentimento do Presidente;

IV- referir-se ou dirigir-se a outro Vereador pelo tratamento de Senhor, Excelência. Nobre Colega ou Nobre Vereador.

Art. 134 - O Vereador só poderá falar:

I - para apresentar retificação ou impugnação da ata;

II - no Expediente, quando escrito na forma regimental;

III - para discutir matéria em debate;

- IV - para apartear, na forma regimental;
- V - quando levantar questão de ordem;
- VI - para encaminhar a votação;
- VII - para justificar a urgência de requerimento;
- VIII - para justificar o seu voto;
- IX - para explicação pessoal;
- X - para apresentar requerimentos.

Art. 135 – O Vereador que solicitar a palavra deverá inicialmente declarar a que título do artigo anterior pede a palavra e não poderá:

- I - usar a palavra com finalidade diferente da alegada para a solicitar;
- II - desviar-se da matéria em debate;
- III – falar sobre a matéria vencida;
- IV - usar da linguagem imprópria;
- V - ultrapassar o prazo que lhe competir;
- VI - deixar de atender as advertências do Presidente.

Art. 136 - O Presidente solicitara ao Orador por iniciativa própria ou a pedido de qualquer Vereador, que interrompa seu discurso nos seguintes casos:

- I - para leitura de requerimento de urgência;
- II - para comunicação importante à Câmara;
- III - para recepção de visitantes;
- IV - para votação de requerimento de prorrogação de sessão;
- V - para atender pedido de palavra "pela ordem", feito para propor questão de ordem regimental.

Art. 137 - Quando mais de um Vereador solicitar a palavra simultaneamente, o Presidente concedê-la-á na seguinte ordem:

- I - ao autor,
- II - ao relator,

III - ao autor da emenda.

Parágrafo Único - Cumpre ao Presidente dar a palavra alternadamente a quem seja pró ou contra a matéria em debate, quando não prevalecer à ordem determinada neste artigo.

Art. 138 – O aparte é a interrupção do orador para indagação ou esclarecimentos relativos à matéria em debate.

Parágrafo 1º - O aparte deve ser expresso em termos corteses e não pode exceder a 3 (três) minutos.

Parágrafo 2º - Não serão permitidos apartes paralelos, sucessivos ou sem licença expressa do orador.

Parágrafo 3º - Não é permitido apartear ao Presidente nem ao orador que fala "pela ordem", em explicação pessoal para encaminhamento de votação ou declaração do voto.

Parágrafo 4º - O aparteante deve permanecer em pé, enquanto aparteia e ouve a resposta do aparteado.

Parágrafo 5º - Quando o orador nega o direito de apartear, não é permitido ao aparteante dirigir-se diretamente aos Vereadores presentes.

Art. 139 - Aos oradores são concedidos para o uso da palavra, até o máximo os seguintes tempos:

1 - 3 (três) minutos para apresentar retificação ou impugnação de qualquer natureza;

II - 5 (cinco) minutos para falar no Expediente;

III - 3 (três) minutos para a exposição de urgência especial do requerimento;

IV - 5 (cinco) minutos para discussão de qualquer proposição;

V - 3 (três) minutos para falar "pela ordem";

VI - 3 (três) minutos para apartear,

VII - 3 (três) minutos para encaminhamento de votação ou justificação de voto;

VIII - 5 (cinco) minutos para falar em Explicação Pessoal.

Parágrafo Único - Não prevalecem os prazos estabelecidos neste artigo quando o Regimento explicitamente determinar outro.

Art. 140 - Urgência é a dispensa de exigências regimentais, excetuada a de número legal, publicação e inclusão na Ordem do Dia.

Parágrafo 1º - A concessão de urgência dependerá de apresentação de requerimento escrito que somente será submetido à apreciação do Plenário se for apresentado com a necessária justificativa, e nos seguintes casos:

I - pela Mesa, em proposição de sua autoria;

II - por Comissão, sem assunto de sua especialidade;

III – por 1/3 (um terço) dos Vereadores presentes;

Parágrafo 2º - Não poderá ser concedida urgência para qualquer proposição em prejuízo de urgência já votada para outra proposição, excetuando o caso de segurança e calamidade pública.

Parágrafo 3º - somente serão considerados motivos de extrema urgência a discussão de matéria cujo adiamento torne inútil à deliberação ou importe em grave prejuízo à coletividade.

Art. 141 - Preferência é a primazia na discussão de uma proposição sobre outra, requerida por escrito e aprovada pelo Plenário.

Art. 142 - O adiamento da discussão de qualquer proposição será sujeito à deliberação do Plenário, e somente poderá ser proposto durante a discussão do processo.

Parágrafo 1º - A apresentação do requerimento não pode interromper o orador que estiver com a palavra.

Parágrafo 2º - O adiamento requerido será sempre por tempo determinado.

Parágrafo 3º - Apresentados dois ou mais requerimentos de adiamento, será votado de preferência o que marcar menos prazo.

Parágrafo 4º - Não será aceito requerimento de adiamento nas proposições em regime de urgência.

Art. 143 - O pedido de vistas para estudo será requerido por qualquer Vereador e deliberado pelo Plenário, apenas com encaminhamento de votação, desde que a proposição não tenha sido declarada em regime de urgência.

Parágrafo Único - O prazo máximo para vistas é de 7 (sete) dias.

Art. 144 – O encerramento da discussão de qualquer proposição dar-se-á pela ausência de oradores, pelo decurso dos prazos regimentais ou por requerimento aprovado pelo Plenário.

Parágrafo 1º - Somente será permitido requerer-se o encerramento da discussão, após terem falado dois Vereadores favoráveis e dois contrários, entre os quais o autor, salvo desistência expressa ou tácita.

Parágrafo 2º - A proposta deverá partir do orador que estiver com a palavra, perdendo ele a vez de falar se o encerramento for recusado.

Parágrafo 3º - O pedido de encerramento não é sujeito à discussão, devendo ser votado pelo Plenário.

CAPÍTULO II

DA VOTAÇÃO

Art. 145 - Salvo as exceções previstas na legislação federal e na Lei Orgânica, as deliberações serão tomadas pela maioria dos votos, presente a maioria absoluta dos Vereadores.

Art. 146 - Dependerão de voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara:

I - A aprovação e as alterações das seguintes matérias:

- a) Regimento Interno da Câmara,
- b) Código de Obras ou Edificações e Posturas;
- c) Código Tributário do Município;
- d) Regime Jurídico Único dos Servidores;
- e) Criação de cargos e reajuste de vencimentos de servidores.

II – O recebimento de denúncia contra o Prefeito, no caso de infração político-administrativa.

Parágrafo Único – Entende-se por maioria absoluta, o primeiro número inteiro acima da metade do total de membros da Câmara.

Art. 147 - Dependendo de voto favorável do 2/3 (dois terços) dos membros da Câmara em matérias concernentes a:

I - rejeição do parecer prévio do Tribunal de Contas do Estado sobre as contas que o Prefeito deve prestar anualmente;

II - aprovação de representação sobre alteração de nome.

Art. 148 - O Presidente da Câmara ou seu substituto só terá direito a voto:

I - quando a matéria exigir, para sua deliberação, o voto favorável da maioria absoluta ou de 2/3 (dois terços) dos membros da Câmara;

II - quando houver empate em qualquer votação, simbólica ou nominal.

III - nos casos de escrutínio secreto.

Art. 149 – Os processos de votação são três: simbólico, nominal e secreto.

Art. 150 – O processo simbólico praticar-se-á conservando-se sentados os Vereadores que aprovam, e levantando-se os que desaprovam a proposição.

Parágrafo 1º - Ao anunciar o resultado da votação, o presidente declarará quantos Vereadores votaram favoravelmente ou em contrário.

Parágrafo 2º - Havendo dúvida sobre o resultado, o Presidente pode pedir aos Vereadores que se manifestem novamente.

Parágrafo 3º - O processo simbólico será a regra geral para as votações, somente sendo abandonado por impositivo legal ou a requerimento aprovado pelo Plenário.

Parágrafo 4º - Do resultado da votação simbólica qualquer Vereador poderá requerer verificação, mediante votação nominal.

Art. 151 - A votação nominal será feita pela chamada dos presentes, pelo Secretário, devendo os Vereadores responder SIM ou NÃO, conforme forem favoráveis ou contrários a proposição.

Parágrafo Único - O Presidente proclamará o resultado mandando ler o número total e os nomes dos Vereadores que tenham votado SIM e dos que tenham votado NÃO.

Art. 152 - Nas deliberações da Câmara, a votação será pública, salvo decisão contrária da maioria absoluta dos seus membros.

Parágrafo único - O voto será secreto:

I - nas eleições da Mesa,

II - nas deliberações sobre as contas do Prefeito e da Mesa;

III - nas deliberações sobre a perda de mandato de Vereadores. Vice-Prefeito e Prefeito.

Art. 153 - As votações devem ser feitas logo após o encerramento da discussão, só se interrompendo por falta de número.

Parágrafo Único - Quando se esgotar o tempo regimental da sessão e a discussão de uma proposição já estiver encerrada, considerar-se-á sessão prorrogada até ser concluída a votação da matéria

Art. 154 – O Vereador presente à sessão não poderá escusar-se de votar, salvo quando se tratar de matéria de interesse particular ou de seu cônjuge, ou de pessoa de que seja parente consanguíneo ou afim até 2º grau, inclusive, quando não poderá votar, podendo, entretanto tomar parte na discussão.

Parágrafo 1º - Será nula a votação em que haja votado Vereador impedido nos termos deste artigo.

Parágrafo 2º - Qualquer Vereador poderá requerer a anulação quando dela haja participado Vereador impedido nos termos deste artigo

Art. 155 - Durante a votação, nenhum Vereador poderá deixar o Plenário.

Art. 156 - Na primeira discussão, a votação poderá ser feita artigo por artigo, ainda que se tenha discutido englobadamente.

Parágrafo Único - A votação será feita após o encerramento da discussão.

Art. 157 - Nas segunda e terceira discussões, a votação será feita sempre englobadamente, menos quanto às emendas, que serão votadas uma a uma.

Art. 158 - Terão preferência para votação às emendas supressivas e as emendas e substantivos oriundas das Comissões.

Parágrafo Único - Apresentadas duas ou mais emendas sobre o mesmo artigo ou parágrafo, será admissível requerimento de preferência para a votação de emenda que melhor se adaptar ao projeto, sendo o requerimento votado pelo Plenário, sem preceder discussão.

Art. 159 - Destaque é o ato de separar parte do texto de uma proposição, para possibilitar a sua apreciação isolada pelo Plenário.

Art. 160 - Justificativa de voto é a declaração feita pelo Vereador sobre as razões de seu voto.

Art. 161 - Anunciada uma votação, poderá o Vereador pedir a palavra para encaminhá-la, ainda que se trate de matéria não sujeita a discussão, a menos que o Regimento explicitamente proíba.

Parágrafo Único - A palavra para encaminhamento de Votação será concedida preferencialmente ao autor, ao relator e aos líderes partidários.

CAPÍTULO III

DA QUESTÃO DE ORDEM

Art. 162 - Questão de Ordem é toda dúvida levantada em Plenário, quanto à interpretação do Regimento, sua aplicação, ou sobre sua legalidade.

Parágrafo 1º - As questões de ordem devem ser formuladas com clareza e com indicação precisa das disposições regimentais que se pretende elucidar.

Parágrafo 2º - Não observando o propositor o disposto neste artigo, poderá o Presidente cassar-lhe a palavra e não tomar em consideração a questão levantada.

Art. 163 - Cabe ao Presidente resolver, soberanamente, as questões de ordem, não sendo lícito a qualquer Vereador opor-se a decisão ou criticá-la na sessão em que for requerida.

Parágrafo Único - Cabo aos Vereadores recursos da decisão que será encaminhados a Comissão de Justiça e Redação, cujo parecer será submetido ao Plenário.

Art. 164 - Em qualquer fase da sessão, poderá o Vereador pedir a palavra "pela ordem", para fazer reclamações quanto à aplicação do Regimento.

CAPÍTULO IV

DA REDAÇÃO FINAL

Art. 165 – Terminada a fase de votação, será o projeto, com as emendas aprovadas, encaminhados à Comissão de Justiça e Redação, para elaboração da redação final, de acordo com o deliberado, dentro do prazo de 7 (sete) dias.

Parágrafo 1º - Excetuam-se do disposto neste artigo os projetos:

I - da lei Orçamentaria Anual;

II - da lei do Plano Plurianual e das Diretrizes Orçamentarias;

III - de Decreto Legislativo, quando de iniciativa da Mesa,

IV - de resolução, quando de iniciativa da Mesa, ou modificando o Regimento Interno.

Parágrafo 2º - Os projetos citados nos itens I e II do parágrafo anterior serão remetidos a Comissão de Finanças e Orçamento, para elaboração da redação final.

Parágrafo 3º - Os projetos mencionados nos III e IV do parágrafo 1º serão enviados a Mesa para elaboração da redação final.

Art. 166 – O projeto com parecer ficará pelo prazo de 3 (três) dias na Secretaria da Câmara, para exames dos Vereadores.

Art. 167 - A redação final será discutida e votada na sessão imediata, salvo requerimento de dispensa do interstício regimental proposto e aprovado.

Parágrafo Único - Aceita a dispensa do interstício, a redação será feita na mesma sessão pela Comissão, com a maioria de seus membros, devendo o Presidente designar outros membros para a Comissão, quando ausente do Plenário os titulares.

Art. 168 – Assinalada a incoerência ou contradição na redação, poderá ser apresentada emenda modificada que não altere a substância do aprovado.

Parágrafo Único - Rejeitada só poderá ser novamente apresentada à proposição, decorrido o prazo regimental.

TÍTULO VI

DOS CÓDIGOS, CONSOLIDAÇÕES E ESTATUTOS.

Art. 169 - Código é a reunião o de disposições legais sobre a mesma matéria, de modo orgânico e sistemático, visando estabelecer os princípios gerais do sistema adotado e a prover completamente a matéria tratada.

Art. 170 - Consolidação é a reunião de diversas leis em vigor, sobre o mesmo assunto, sem sistematização.

Art. 171 - Regimento ou Estatuto é o conjunto de normas disciplinares fundamentais, que regem a atividade de uma entidade ou corporação.

Art. 172 - Os projetos de Código, Consolidação e Estatutos depois de apresentados em Plenário, serão distribuídos por cópias aos Vereadores e encaminhados à Comissão de Justiça e Redação.

Parágrafo 1º - Durante o prazo de 20 (vinte) dias, poderão os Vereadores encaminhar a Comissão emenda e sugestões a respeito.

Parágrafo 2º - A critério da Comissão, poderá ser solicitada assessoria de órgão de assistência técnica ou parecer de especialista da matéria.

Parágrafo 3º - A Comissão terá 20 (vinte) dias para exarar parecer, incorporando as emendas e sugestões que julgar convenientes.

Parágrafo 4º - Decorrido o prazo, ou antes, se a Comissão antecipar o seu parecer, entrará o processo para pauta da Ordem do Dia.

Art. 173 - Na primeira discussão, o projeto será discutido e votado por capítulo, salvo requerimento de destaque aprovado pelo Plenário.

Parágrafo 1º - Aprovado em primeira discussão voltará o processo à Comissão para Incorporação das emendas aprovadas.

Parágrafo 2º - Ao atingir-se este estágio de discussão, seguir-se-á tramitação normal dos demais projetos.

Art. 174 - Os Orçamentos Anuais e Plurianuais de investimentos e a Lei de Diretrizes Orçamentárias obedecerão aos preceitos da Constituição Federal. Estadual e Municipal.

TÍTULO VII

DO ORÇAMENTO

Art. 175 – Receitas de prefeito e a proposta orçamentária, dentro do prazo e na forma legal, o Presidente mandará distribuir cópias aos Vereadores, enviando-as a Comissão de Finanças e Orçamento.

Parágrafo 1º - A Comissão de Finanças e Orçamento tem o prazo de 14 (quatorze) dias, para exarar parecer e oferecer emendas.

Parágrafo 2º - Oferecido o parecer, será o mesmo distribuído por cópias aos Vereadores, entrando o projeto para a Ordem do Dia da sessão imediatamente seguinte, como item preferencial, para primeira discussão.

Art. 176 - É de competência do Prefeito Municipal a iniciativa das leis que disponham sobre:

I - Plano Plurianual;

II – Diretrizes Orçamentárias;

III - Orçamento Anual;

IV – Criação de cargos, funções ou empregos públicos, fixação da remuneração e instituição do Regime Jurídico;

V - Criação, estruturação das Secretarias, Departamentos e Fundações.

Parágrafo Único – Não será objeto de deliberação emenda que não indique expressamente a fonte de recursos que possam suportar os encargos por ela especificados ou as unidades orçamentárias que devam ser suprimidas.

Parágrafo 2º - O projeto de lei referido neste artigo, somente sofrerá emendas nas Comissões da Câmara. Será final o pronunciamento das Comissões sobre emendas, salvo de 1/3 (um terço), pelo menos, dos membros da Câmara solicitar ao Presidente a votação em Plenário, sem discussão, de emenda aprovada ou rejeitada nas Comissões.

Art. 177 - Aprovado o projeto com emenda, voltará a Comissão de Finanças e Orçamento, para colocá-lo na devida forma, o prazo de 7 (sete) dias.

Art. 178 - As sessões em que se discutir o orçamento, terão a Ordem do Dia reservada a esta matéria, e o Expediente ficará reduzido a 30 (trinta) minutos.

Parágrafo 1º - Nas discussões, o Presidente de ofício, prorrogará as sessões até a discussão e votação da matéria.

Parágrafo 2º - A Câmara funcionará, se necessário, em sessões extraordinárias, de modo que a votação do orçamento esteja concluída em tempo de ser o mesmo devolvido para sanção.

Art. 179 - A Câmara apreciará proposição de modificação do orçamento, feita pelo Executivo, desde que ainda não esteja concluída a votação da parte cuja alteração é proposta.

Art. 180 – Se o Prefeito usar o direito de veto total ou parcial, a discussão e votação do veto seguirão as normas regimentais.

Art. 181 - Aplicam-se ao projeto de Lei Orçamentária, no que não contrariar o disposto neste capítulo, as regras do processo legislativo.

TÍTULO VIII

DA TOMADA DE CONTAS DO PREFEITO E DA MESA

Art. 182 - A fiscalização financeira e orçamentária será exercida pela Câmara Municipal, com auxílio do Tribunal de Contas do Estado ou órgão Estadual a que for atribuída essa incumbência.

Art. 183 - A Câmara não poderá deliberar sobre as contas encaminhadas pelo Prefeito, sem o parecer prévio do Tribunal de Contas do Estado.

Parágrafo 1º - O julgamento das contas, acompanhadas do parecer prévio do Tribunal de Contas, far-se-á no prazo de 90 (noventa) dias, a contar do recebimento do parecer, não correndo este prazo durante o recesso da Câmara.

Parágrafo 2º - Decorrido o prazo de 90 (noventa) dias, sem deliberação da Câmara, as contas serão consideradas aprovadas ou rejeitadas, de acordo com a conclusão do parecer do Tribunal de Contas do Estado.

Art. 184 - Recebido o parecer prévio do Tribunal de Contas, independentemente da leitura em Plenário, o Presidente fará distribuir cópia do mesmo, bem como do Balanço Anual a todos os Vereadores, enviando o processo à Comissão de Finanças e Orçamento, que terá o prazo de 14 (quatorze) dias para opinar sobre as contas do Município, apresentando ao Plenário o respectivo projeto de Decreto Legislativo.

Parágrafo 1º - Até 7 (sete) dias depois do recebimento do processo, a comissão de Finanças e Orçamento receberá pedidos escritos dos Vereadores de informações sobre itens determinados na prestação de contas.

Parágrafo 2º - Para responder aos pedidos de informações previstos no parágrafo anterior ou para aclarar pontos obscuros da prestação de contas pode a Comissão de Finanças e Orçamento vistoriar as obras e serviços, examinar os processos, documentos e papéis nas repartições da prefeitura e, ainda solicitar esclarecimentos complementares do Prefeito.

Art. 185 – Cabe a qualquer Vereador o direito de acompanhar os estudos da Comissão de Finanças e Orçamento no período em que o processo estiver entregue a mesma.

Art. 186 - O Projeto de Decreto Legislativo apresentado pela Comissão de Finanças e Orçamento, sobre a prestação de contas será submetido à discussão e votação.

Parágrafo 1º - Encerrada a discussão, o projeto de decreto legislativo terá imediatamente votado.

Parágrafo 2º - Somente por decisão de 2/3 (dois terço) dos membros da Câmara Municipal deixará de prevalecer o parecer prévio, omitido pelo Tribunal de Contas do Estado, sobre as contas que o Prefeito deve prestar anualmente.

Art. 187 - O projeto de Decreto Legislativo contrário, ao parecer do Tribunal de Contas, deverá conter os motivos da discordância.

Art. 188 - As decisões da Câmara sobre as prestações de contas, de sua Mesa e do Prefeito deverão ser publicadas no órgão Oficial do Município.

TÍTULO IX

DOS RECURSOS

Art. 189 - Os recursos contra os atos do Presidente serão interpostos dentro do prazo de 7 (sete) dias, contados da data da ocorrência, por simples petição, a ele dirigida.

Parágrafo 1º - Os recursos será encaminhado à Comissão de Justiça e Redação para opinar e elaborar o projeto de resolução dentro de 7 (sete) dias, a contar da data do recebimento do recurso.

Parágrafo 2º - Apresentado o parecer, com o projeto de resolução, acolhendo ou denegando o recurso, será o mesmo incluído na pauta da Ordem do Dia da sessão imediata e submetida a uma única discussão e votação.

Paragrafo 3º - Os prazos marcados neste artigo são fatais o correm dia a dia.

TITULO X

DA REFORMA DO REGIMENTO

Art. 190 - Qualquer projeto de Resolução modificando o Regimento Interno, depois de lido em Plenário, será encaminhado à Mesa, que deverá opinar sobre o mesmo dentro do prazo de 7 (sete) dias.

Parágrafo 1º - Dispensam-se desta tramitação os projetos oriundos da própria Mesa.

Parágrafo 2º - Após esta medida preliminar, seguirá o projeto de Resolução a tramitação normal dos demais projetos.

Art. 191 - Os casos não previstos neste regimento serão resolvidos soberanamente pelo Plenário, e as soluções constituirão precedente regimental.

Art. 192 - As interpretações do Regimento, feitas pelo Presidente em assunto controverso, também constituirão precedente, desde que a Presidência assim o declare por iniciativa própria ou a requerimento de qualquer Vereador.

Art. 193 - Os precedentes regimentais serão anotados em livro próprio, para orientação na solução dos casos análogos.

Parágrafo Único - Ao final de cada ano legislativo, a Mesa fará consolidação de todas as modificações feitas no Regimento, bem como dos precedentes adotados, publicando-as em separata.

TÍTULO XI

DA SANÇÃO, DO VETO E DA PROMULGAÇÃO.

Art. 194 - Aprovado o projeto de lei da forma regimental, o Presidente da Câmara no prazo de 14 (quatorze) dias úteis, o enviará ao Prefeito que, concordando o sancionará.

Parágrafo 1º - Usando o Prefeito do direito do veto no prazo legal, ele deverá ser apreciado dentro de 30 (trinta) dias, a contar de seu recebimento, em uma só discussão, considerando-se mantido o veto que não obtiver o voto contrário da maioria absoluta dos membros da Câmara.

Parágrafo 2º - O veto somente abrangerá texto integral de artigo, de parágrafo, de inciso ou de alínea,

Parágrafo 3º - Se a lei não for promulgada, e se este não o fizer, em igual prazo, fará-lo-á o Vice-presidente e em caso de omissão, pela ordem, poderão promulgar o Primeiro Secretário, o

Parágrafo 4º - O prazo previsto no parágrafo 1º não corre nos períodos do recesso da Câmara.

Parágrafo 5º - Recebido o veto, encaminhado a Comissão de Justiça e Redação, que poderá solicitar audiência de outras Comissões.

Parágrafo 6º - As Comissões tem prazo conjunto e Improrrogável de 14 (quatorze) dias, para manifestação.

Parágrafo 7º - Se a Comissão de Justiça e Redação não se Pronunciar no prazo indicado, a Mesa incluirá a proposição na pauta da Ordem do Dia da sessão imediata, designando em sessão uma Comissão Especial de 2 (dois) Vereadores, para exarar parecer.

Art. 195 - A discussão do veto será feita englobadamente, e a votação poderá ser por partes, se requerida e aprovada pelo Plenário.

Art. 196 - Os projetos de resolução e de decreto legislativo, quando aprovados pela Câmara, e as leis com sanção tácita ou com rejeição do veto será promulgadas pelo Presidente do Legislativo, ou aqueles que puderem sucedê-los para este ato, na forma deste Regimento.

Parágrafo Único - A fórmula de promulgação a ser usada pelo Presidente é a seguinte: "Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu promulgo a seguinte Lei, Resolução ou Decreto Legislativo".

TÍTULO XII

DAS INFORMAÇÕES

Art. 197 - Compete a Câmara solicitar ao Prefeito quaisquer informações sobre assuntos referentes à administração municipal.

Parágrafo 1º - As informações serão solicitadas por requerimento, proposto por qualquer Vereador, devendo ser respondida num prazo máximo de 14 (quatorze) dias.

Parágrafo 2º - Pode o Prefeito solicitar a Câmara prorrogação de prazo para prestar as informações, sendo o pedido sujeito à aprovação do Plenário.

TÍTULO XIII

DA POLÍCIA INTERNA

Art. 198 - Compete privativamente a Presidência (Presidência) dispor sobre o Policiamento do recinto da Câmara que será feito normalmente pelos funcionários, podendo o Presidente solicitar a força necessária para esse fim.

Art. 199 - Qualquer cidadão poderá assistir às sessões da Câmara, na parte do recinto que lhe é reservado desde que:

I - apresentar-se decentemente trajado;

II – não porte armas;

III - conserve-se em silêncio, durante os trabalhos;

IV- não manifeste apoio ou desaprovação ao que se passa em Plenário.

V - respeite os Vereadores;

VI - atenda as determinações da Mesa;

VII - não interpele os Vereadores.

Parágrafo 1º - Pela inobservância desses deveres poderão os assistentes serem obrigados, pela Mesa, a retirarem-se imediatamente do recinto, sem prejuízo de outras medidas.

Parágrafo 2º - Se no recinto da Câmara for cometida qualquer infração penal, o Presidente fará a prisão em flagrante, apresentando o infrator à autoridade competente, para lavratura do ato e instauração inquérito correspondente. Se não houver flagrante, o Presidente deverá comunicar o fato à autoridade policial competente a instauração do inquérito.

Art. 200 - No recinto do Plenário e em outras dependências da Câmara, reservadas, a critério da Presidência, só serão admitidos Vereadores e Funcionários da Secretaria Administrativa, estes quando em serviços.

Parágrafo Único - Cada jornal e emissora, solicitará a Presidência o credenciamento de representantes, em número não superior a 5 (cinco) de cada órgão, para os trabalhos correspondentes a cobertura jornalística ou radialística.

TÍTULO XIV

DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 201 - Nos dias de sessão, deverão ser hasteadas no Edifício e na Sala das Sessões, as Bandeiras do Brasil, do Estado e do Município.

Art. 202 - Os prazos previstos neste Regimento, quando não se mencionar expressamente dias úteis, serão contados em dias corridos e não correrão durante os períodos de recesso da Câmara.

Parágrafo Único - Na contagem dos prazos regimentais, observar-se-á, no que for aplicável, a legislação processual civil.

Art. 203 - Fica mantido na sessão legislativa em curso, o número vigente de membros das Comissões Permanentes.

Art. 204 - Todas as proposições apresentadas em obediência às disposições regimentais terão tramitação normal.

Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Nova Aliança do Ivaí, 23 de dezembro de 1998.

Jacob Costa

Presidente

Vanir Batista Teixeira

Vice-Presidente

Palmira Julia S. Gonçalves

1º Secretário

Ecidir Aparecido G. Sola

2° Secretário